



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317774184

RAMALHETE ESPIRITUAL

COMPOSTO COM AS FLORES
dos doze Sermoens Doutrinaveis, que no Rey-
no de Portugal prégou o infigne Orador
Mihionario Apostolico,

O VENERAVEL PADRE

FR. ANTONIO

DA S CHAGAS,

Fundador do Seminario de Varatojo, e Brancanes.

TIROU-OS A LUZ O M. R. PADRE.

FR. JOZÉ¹ DA TRINDADE,

*Padre da Provincia dos Algarves, e Ex-Commissario
geral da Terra Santa, nos Reynos de Portugal,
e suas Conquistas, cuja obra escreveo de alguns
fragmentos, que muyto depois da sua morte
do dito Veneravel Padre appareceraõ dis-
persos por varias maõs.*



LISBOA:

= No 7.990 =

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

ANNO DE MDCCLXIV.

Com todas as licencas necessarias.

ESTABLISHMENT
ESTABLISHMENT

THE MESSRS. J. & F. CO. LTD.
100, BROADWAY, LONDON, E.C. 4.

ESTABLISHMENT
ESTABLISHMENT

THE MESSRS. J. & F. CO. LTD.
100, BROADWAY, LONDON, E.C. 4.

ESTABLISHMENT
ESTABLISHMENT

THE MESSRS. J. & F. CO. LTD.
100, BROADWAY, LONDON, E.C. 4.



100, BROADWAY

ESTABLISHMENT

THE MESSRS. J. & F. CO. LTD.

100, BROADWAY, LONDON, E.C. 4.

ESTABLISHMENT



PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.



Lentou-me Deos para tirar á luz neste livro huns doze Sermoens da doutrina do Veneravel, e insigne Prégador Missionario Apostolico deste Reyno de Portugal, eo devia ser de todo mundo, o M. R. P. Fr. Antonio das Chagas, que prégava incansavelmente muytas horas, sem ninguem se enfadar; antes desejavaõ todos de muyto mais o ouvir, convertendo muytos distrahidos, e contumazes nos seus peccados, e vícios; naõ só com sua prégação fervorosa, mas ainda no Confessionario perpetuo; na conversação todo espiritual; nas cartas sem conto, que quem as dia, se inflãmava no amor Divino, julgando que o espirito Santo fallava no coração deste servo de Deos;

porque escreveo sem numero Sermões, Prácticas, cartas a todas as partes do Reyno, e fóra d'elle; e obras selectas do Divino amor. Porém tudo o que fez, e escreveo, nada sahio com elle á luz, e o escondeo a sua humildade na sua vida; mas depois da sua morte, todos clamáraõ que todas as cousas escritas do Veneravel Padre se imprimissem, para que todos se aproveytassem, para bem das almas; como já estaõ impressas, e as teraõ lido, e visto todos os que as compráraõ para recreação da alma, e agrado de Deos.

Por quanto vindo á minha maõ parte dos fragmentos escondidos do dito Veneravel Padre, fiz, com algum trabalho, que dos ditos fragmentos coalha-se hũs doze Sermoẽs, como flores daquella vara, que produzio tantos fructos para Deos, como promette a Divina Sabedoria por glorioso fructo aos bons trabalhos; e soberano premio, que por Daniel se promette aos que fazem guia, e ensinaõ o caminho da virtude, e justiça. Por isso me alentei a dar ao prélo os taes Sermõens, e não se escondessem ao mundo, sem que se ajuntassem em livro, que tratasse de doutrinas de reformaçoens das almas, e de virtudes de Santos, com cuja intercessaõ, e protecção será o meu emprego mais acceyto ao mesmo Senhor para mayor edificação da Igreja, e proveyto de seus fieis, cujas doutrinas, exemplos, e santas vidas, grandemente

pro-

provocaõ, e incitaõ a sua imitaçaõ, que são
huns estimulos fantos, que consomem todo o mal,
e incendem em amor de Deos a quem as ler para
todo bem; e humas, como varas descascadas,
quaes são as de Jacob, que com sua vista as suas ^{Gen.}
ovelhinhas christaãs concebem varias, e sobera-
nas virtudes, para se melhorarem em tudo. ^{30.}

Agora para dar nome a este humilde livro, co-
nheceo a minha pequenez, e insufficiencia, não
tratar do meu limitado discurso, e só recorrer ao
Summo Agricultor, que se nomêe Ramalhete
Espiritual, para se escolher do Jardim de Christo,
que só elle lançou nelle a punhados todas as suas
plantas, e das suas flores se faça o seu Ramalhe-
te; colhendo as flores, não todas juntas, mas es-
colhendo de huma em huma as flores, que fór-
mem este Ramalhete Espiritual, a modo do que
lá a outro sentido disse Virgilio:

*Qui legitis flores, & humi nascentia fraga,
Et juvenes læti &c.*

Peço-te, ó Leytor devoto, que queyras ler
com muyta consideraçaõ este Ramalhete; porque
confio na Divina influencia do Espirito Santo,
q̃ aches nas doze varas dos doze Sermões, o modo
das doze varas de Jacob, ou de Israel; e acharás na
tua consideraçaõ tantas flores, cada hũa em quan-

Num.
c. 17.

tas n'uma só no Tabernaculo de Deos floreceo :
reverdecendo a Divina doutrina , florecendo as
Santas virtudes , e fructificando as almas em sera-
ficas obras sempre em amor de Deos : não cul-
pando a censura de todos na minha confiança ; e
só a mim se attribuem os meus defeytos , q̄ notarem
os que não tem feyto outro tanto , e muyto mais ,
por amor , honra , e gloria do Altissimo Padre ,
que com o Filho , e com o Espirito Santo vive ,
e reyna por todos os seculos sem fim. Amen.

Vale

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, e sem ella não correrá. Lisboa 14 de Outubro de 1763.

Trigozo. Mello. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de reimprimir-se o livro, que se apresenta, e depois de reimpresso torne para se mandar conferir, e dar licença que corra. Lisboa 16 de Outubro de 1763.

D. J. A. de Lacedemonia.

Fr. Joseph da Costa.

D O P A C, O,

*Approvaçãõ do M. R. Padre Fr. Joseph da Costa,
Religioso do Real Convento de S. Francisco
de Paula &c.*

S E N H O R.

HE este famoso Ramalhete Espiritual composto de doze Sermoens do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Missionario Apostolico nestes Reynos, cujas admiraveis doutrinas, e efficazes exemplos de virtude tanto ferviraõ ás almas de edificaçãõ, e de reformaçãõ aos costumes. E como ja obteve devidamente a licença para se imprimir a primeira vez, porque naõ contendo cousa alguma contraria ás Leys desta Monarchia, seria de grande utilidade espiritual aos vassallos de Vossa Magestade: justo he, que para dar-se novamente ao prélo, como pertende o louvavel zelo de Francisco Borges de Souza, conceda Vossa Magestade a mesma licença, a fim de que fazendo-se perpetuas por meyo da estampa as flores de taõ saudaveis documentos, produzaõ sempre copiosos fructos de virtuosas obras em serviço de Deos, e de Vossa Magestade. Este o meu parecer. Vossa Magestade ordenará o que julgar mais conveniente. Real Convento de N. P. S. Francisco de Paula de Lisboa 21 de Outubro de 1763.

Fr. Joseph da Costa.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de reimpresso tornará para a licença de correr, revisto pelo Revizor. Lisboa 24 de Outubro de 1763,

Fonseca. Pacheco. Castro.

DO ORDINARIO

Que possa correr, e taxaõ em seiscentos reis, Lisboa 17 de Mayo de 1764.

Com cinco Repticas.

SEGUNDAS LICENÇAS.
DO SANTO OFFICIO.

PO'de correr, Lisboa 15 de Mayo de 1764.

Carvalho. Thorel. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de correr, Lisboa 15 de Mayo de 1764.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PACO.

Que possa correr, e taxaõ em seiscentos reis, Lisboa 17 de Mayo de 1764.

Com cinco Rubricas.

Fr. Joseph da Costa.

TABOADOS SERMOENS.

- I. **D**esolatione desolata est terra, quia nullus est, qui recogitet corde. Jerem. 12.
- II. Verbum autem Domini manet in eternū. Isai. 40.
- III. Multi sunt vocati, pauci verò electi. Mat. 20.
- IV. Pax vobis, Ego sum. Joannes. 20.
- V. Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam &c. Isaias. 58.
- VI. Si quis diligit me, sermonem meum servabit &c. Joan. 14.
- VII. Quid est hoc? quis est hic, & laudabimus eum &c. Ecclesiast. 31.
- VIII. Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes &c. Lucas 12.
- IX. Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego feci &c. Joan. 13.
- X. Pro Christo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos. 2. Chorint. 5.
- XI. Totus mundus in maligno positus est. 1. Joannis. 5.
- XII. Corrupta est terra coram Deo, & repleta est iniquitate. Genesis. 6.

*Advertencias dos doze Sermoens com alguma
explicação.*

Sermaõ I. He a primeira tarde das cinco, que o Veneravel Padre prégou: tres dellas ja estão impressas no segundo livro, que imprimio o Doutor Padre Manoel Godinho.

Sermaõ II. que aqui se aponta, he a quinta tarde, que falta ás tres tardes do dito Padre Godinho.

Sermoens III. e IV. Saõ duas Practicas das outras, que o dito Veneravel Padre fez aos Irmãos Terceiros de Evora.

Sermaõ V. Conjectura-se, que foy prégar a Moura, principiando-se a Missaõ, aonde se lhe pedisse practica, ou commemoração, para se pedir azeite para o Convento da dita terra.

Sermaõ VI. Mostra que prégaria no Convento das Religiosas Dominicanas, na profissaõ de duas Irmãs do dito Veneravel Padre, na Villa de Moura.

Sermaõ VII. Mostra que prégaria no Convento da Divina Providencia a S. Cayetano de tarde, manifesto o Santissimo Sacramento.

Sermaõ VIII. de S. Joã da Cruz, com o Santissimo patente, tambem se julga que prégaria em algum Convento do Carmo.


Sermaõ IX. Prégou o Mandato.

Os outros tres Sermoens fez de Missaõ.



RAMALHETE
ESPIRITUAL,
 COMPOSTO COM AS FLORES
 de doze Sermoens doutrinaveis
 DO VENERAVEL MISSIONARIO APOSTOLICO
Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.
SERMAO
PRIMEIRO.

*Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui
 recogitet corde.*
 Jerem. 12.

I  Este santo tempo da Quaresma hũ tempo requerido, mais propriamente seu, pela Igreja Catholica nossa Mãe; e pedido aos mortaes, para emendarem as vidas, confessando, e fazendo penitencia das culpas, prendendo as solturas, refreando os appetites, compondo os costumes, abraçando as virtudes, e fazendo pausa nos vicios, em que a perversa inclinação humana os enlea, e embarça em o mais tempo do anno, que he proprio da humana inclinação accómodar-se mais tempo

2. *Ramalhete Espiritual de doze Sermoens*

S.
Aug. l.
2. de
côf. f.
Ser.
69 de
temp.
Basil.
Amb.
& alii.

no seu mal, e parecer-lhe menos tempo necessario para o seu bem; porque defcanção os homens mais em seu damno, por tratarem menos do seu remedio. Chamaõ-se os dias da Quaresma dias dizimados, porque são dizimo os quarenta dias de todos os mais dias do anno: e assim como dos fructos da terra, de cada dez se deve dar hum a Deos; assim o devem fazer os homens dos dias, que vivem, dizem os sagrados Expositores: *Et quasi anni nostri decimas Deo damus.*

Innoc.
Pap.
Ser. I.
in die
Ciner.

2. ad
Cor.
rin. c.
6.

2 Se ainda este tempo, que he pela obrigação do preceito, como diz o Papa Innocencio: *Quod præceptum usque ad tempus extenditur*, deramos a Deos, que he o menos, devendo-lhe dar todo; que grande bem fora o nosso! Pois he o tempo, que Deos mais acceita, e estima, porque são os dias da salvação das almas: *Ecce nunc tempus acceptabile: ecce nunc dies salutis*. Mas são taes os homens, que nem ainda neste melhor tempo se aproveitaõ do remedio

da sua alma, porque não acabaõ de se defenganarem dos enganos da sua vida. Por isso a Igreja Mãe nossa, como compassiva de nossa miseria, para defenganar esta cegueira dos humanos, applica neste tempo mais os seus avizos, dando-lhes Prêgadores, que em seus Sermoens proponhaõ materias saudaveis, com que se defenganem os homens. Eu, como trombeta dos Ceos, e Ministro da Igreja de Deos, o venho fazer. Queira o mesmo Senhor, que assim como em mim he grande o desejo de vos mostrar o defengano, seja em vós mais efficaz o espirito para abraçares o remedio.

3 E assim digo, que aquella materia he melhor para prégar, que mais nos persuade ao defengano da vida, ao desprezo do mundo, ao temor do Inferno, ao odio do peccado, ao desejo do Ceo, e ao amor de Deos; porque se o officio de Prêgador he reprehender peccados, aconselhar virtudes, mover a penitencia, e amor de Deos, nunca melhor se pó-

póde ajustar com a sua obrigação, como ajustando-se com estes assumptos. Quem cuida no que he, desengana-se; porque nos move ao desengano da vida a consideração da propria miseria, se cuidamos bem quem somos. Quem vê bem donde de presente se gloria, despreza o mundo; porque se move ao desprezo do mundo o conhecimento do seu engano, e vaidade, se cuidamos bem aonde estamos. Quem cuida no que faz peccando, toma odio á culpa; porque nos obriga ao temor do Inferno a consideração da culpa, se cuidamos bem quantos, e quam grandes são nossos peccados. Quem considera a eterna gloria, move-se ao amor de Deos; porque nos accende nos desejos do Ceo a consideração da gloria, se cuidamos bem quaes são suas perfeições, seus beneficios, e quam eterna he. Mas por falta desta consideração se perde o mundo, como chorava Jeremias nas palavras do meu Thema, com que neste Sermaõ hey de pon-

derar esta falta: *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est &c.*

4 Como pois os homens não considerão da vida a miseria, do mundo a vaidade, do Inferno a pena, do Ceo a gloria; enganaõ-se com a vida, que os havia de desenganar: amaõ no mundo o q̄ haviaõ de aborrecer; buscaõ o inferno, a que haviaõ de fugir; desprezaõ o Ceo, que haviaõ desejar. Para que pois nem a vida nos engane, nem o mundo se estime, nem o Inferno se busque, nem o Ceo se despreze; trataremos no primeiro Sermaõ futuro, com ajuda de Deos, os desenganos da vida, considerando quem somos. No segundo Sermaõ o desprezo do mundo, mostrando qual sempre foy. No terceiro o temor do Inferno, dizendo qual será. No quarto os desejos da Gloria, especulando quanta he. Para estes quatro Sermoens servirão de Thema huns clamores de Isaias: *Quid clamabo &c.* E os sentimentos de Jeremias mostrarey no Sermaõ presente, contra

4 *Ramalhete Espiritual de doze Sermoens*

os males, que faz a todos a falta desta consideração: *Desolatione desolata est omnis terra &c.*

5 Esta consideração quatro bens nos dá, como diz S. Joaõ Chrysoftomo: a utilidade propria, a caridade do proximo, o desprezo do mundo, e o amor de Deos. Todos estes bens se adquirirem, se consideramos o que ha dentro de nós, o que ha fóra de nós, o que ha acima, o que ha abaixo o que ha contra, o que ha atraz, e o que ha adiante: *Quid ipse sit, quid intra se, quid infra, quid supra, quid ante, quid postea sit: hæc consideratio quadripartitum fructum parit, utilitatem sui, charitatem proximi, contemptum mundi, & amorem Dei.* O que temos em nós, e dentro de nós, toca aos desenganos da vida; o que antes, e depois de nós, como he cousa do tempo, toca ao desprezo do mundo; o que temos abaixo, toca ao temor do Inferno; o que temos acima, toca aos desejos do Ceo, que tudo isto com ajuda de Deos tratare-

mos nos quatro Sermões futuros. E o que temos contra nós, toca ao prezente Sermão, que he o mal de não considerarmos. Para que pois possamos colher estes quatro fructos da utilidade propria, da caridade do proximo, do desprezo do mundo, e do amor de Deos; e hoje, para que não os percamos, entrando bem na consideração do que temos contra nós, peçamos a graça por intercessão daquella Senhora, que de toda a graça foy chêa.

AVE MARIA.

Desolatione desolata est omnis terra, quia &c.

Jerem. loco ut supra.

6 **T**odo o mundo se perde por falta de consideração, dizia, com mais lagrimas, que vozes, o Profeta Jeremias: e quizera eu dizer-vos o mesmo agora neste lugar, não só com fontes de lagrimas, em q̄ se lavaraõ culpas, mas com vozes de fogo com que se accenderaõ almas. Totalmente está assolada a ter-

ra, dizia o Profeta Santo: se pois a terra totalmente está assolada, bem se segue, que se assoláraõ os montes, que se assoláraõ os outeiros, que se assoláraõ os campos, e que os valles se assoláraõ. Mas se ainda vemos tudo em seu ser, se vemos os campos estendidos pela distancia de seus espaços, se vemos os montes levantados no sublime de suas eminencias, se vemos os outeiros erguidos no cume de suas alturas, se vemos os valles estendidos entre a baixura destas muralhas; que terra he esta, que totalmente se assolou: *Desolatione desolata est omnis terra?* Saõ os os homens, que amaõ os bens da terra, diz o nosso Lyra: *Terra, id est, amatores terre.* Logo se moralmente se assoláraõ todos os homens, que isto he toda a terra; assolou-se o mais alto estado dos homens, que isto saõ os montes; assolou-se o segundo estado, que isto saõ os outeiros; assoláraõ-se os homens do meyo, que isto saõ os campos; assoláraõ-se os mais baixos homens, que

isto saõ os valles. E porque se assolou tudo? Porque se fundiraõ os valles, porque se sobvertêraõ os campos, porque cahiraõ os outeiros, porque rodáraõ os montes? O mesmo Profeta o diz: *Quia nullus est qui recogitet corde:* Porque nenhum ha que considere o para que foy creado, e o para que foy nascido.

7 Foy creado o homem á imagem, e semelhança de Deos, para que contemplasse a seu Creador, diz S. Gregorio: *Homo ad cõttemplandum creatorem suum conditus est.* Foy creado, e nascido, para que vindo ao mundo a louvar a Deos, e pedir-lhe gloria, e honra, tornasse para o mesmo Deos, de cujas mãos sahio, assim como tornaõ para o mar os rios, q̃ do mar vieraõ. Porém esquecidos os homens da sua origem, e do seu fim ultimo, ficando-se como charcos podres nas aberturas da terra, trocáraõ o amor de Deos em amor do mundo, os desejos do Ceo em desejos da terra, em suspiros do seculo os suspiros da

6 *Ramalbeta Espiritual de doze Sermoens*

eternidade: enganou-se com a superficie desta apparencia vaã, não estendeo os olhos pelos campos da eternidade, não olhou a profundidade do poço dos Infernos, não ergueo a vista d'alma para a patria celestial, nem reparou bẽ nos largos circulos daquella bondade immensa; fitou s6mente os olhos, e os desejos neste engano sempre bemquistado da mundana vaidade, e daqui lhe veio gostar da terra, e apascentar-se, como outros brutos, na vileza dos bens terrenos, e ficar-se como os outros bichos no lodo, e na immundicia neste valle de miserias, de pranto, e de amargura.

8 Como pois Deos ama os seus retratos, e todas as suas obras, vendo, que da pouca consideração dos homens nascia a sua perdição; vendo, que de desconhecer a nobreza da sua alma nascia o seu descuido; vendo, que de não saber quem eraõ, quanto ao ser terreno, nascia o seu engano; para que o engano se remediasse pela verdade, o descuido pelo a-

viso, a perdição pela consideração: mandou dizer a todos pelo seu Profeta, que todos se perdiaõ, porque não consideravaõ: *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde: id est, amatores terra.* E reparay no encarecimento com q̃ diz isto a Escritura: *Desolatione desolata est omnis terra:* Com notavel desolação se tem assolado os homens amadores do mundo. Quando a Escritura usa destes termos, e repetições, usa delles em final de encarecimento grande. Para Christo bem nosso mostrar a seus discipulos o quanto desejava dar-se-lhes, antes de padecer, Sacramentado, com semelhante encarecimento declarava os seus desejos: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum antequam patiar.* E para David encarecer a repetição dos castigos tẽporaes, que Deos lhe dava, com semelhante frase os encarecia: *Castigans cogitavit me Dominus.* Assim tambem para Jeremias encarecer a total ruina dos peccadores, repete a sua

Luc.
12.

Pf.
117.

do Veneravel Padre Fr. Antonio das Cbagas.

a sua desolação desta sorte: *Desolatione desolata est omnis terra.* Mas que mysterio tem este encarecimento? Tem, fieis, grande mysterio. Quiz o Senhor mostrar pelo seu Profeta, que sentia grandemente esta fatal assolção dos homens, porque nelles cresciaõ sem consideração os peccados a montes.

9 O mesmo Jeremias, encarecendo o grande sentimento de Jerusaleem, diz que chorava taõ repetidamente, que as lagrimas hũas sobre outras se lhe alcantiláraõ nas faces: *Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Grande devia ser a sua pena, porque chorando chorava. Naõ bastava dizer que chorava, senaõ que chorava chorando. Ora olhay: Verdade he que chorando se chora, mas para o Profeta encarecer a grandeza deste sentimento, naõ achou melhores termos cõ que a explicar, do que repetir pranto sobre pranto *Plorans ploravit*, Porẽm qual foy a causa deste sentimento? Naõ menos que a que dá o mesmo Texto: *Peccatum*

peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Naõ tinha Jerusaleem socego nas magoas: *Instabilis facta est*, porque sem socego, nem consideração, seus moradores repetiaõ culpas a culpas: *Peccatum peccavit.* Ou como aqui diz Lyra para engrandecer mais a razão da queixa: *Peccatis peccata accumulavit.* Accrescentavaõ peccados a peccados. E como havia taõ grande causa, assim se encarecia o grande da pena; como nos homens cresciaõ sem consideração peccados a montes: *Peccatis peccata accumulavit*, mostrava que sem socego sentia esta perdição dos homens: *Plorans ploravit in nocte.* Esta era a razão da queixa do nosso Profeta, porque esta era a causa da perdição humana, viverem os homens sem consideração do bem que perdem, e do mal que fazem, accumulando culpas sobre culpas, que isto quer dizer esta assolção: *Desolatione desolata est omnis terra: id est. amatores terræ; quia nullus est qui recogitet corde.* E justo

Thre.
1

8 Ramalbeta Espiritual de doze Sermoens

he que Deos determine castigos sobre castigos contra os peccadores, que sem confideração commettem peccados sobre peccados.

LUC.
19.

IO Chorou Christo a destruição de Jerusalẽ: *Videns civitatem flevit super illam.* Muito temos que ver nestas lagrimas de Christo, e se os motivos dellas nos não metterem agora pelos olhos d'alma o verdadeiro desenganado, pereceremos depois enganados ás mãos dos dignos castigos, e nos condenaremos sem remedio. Quem não dirá, que lagrimas nos olhos de Deos, bom pronostico são? Porque são misericordiosos seus olhos; e se só a sua vista basta para fazer bem, banhados em lagrimas, que farão? Chorou Christo vêdo a Lazaro morto na sepultura: *Lacrymatus est Jesus:* e como Lazaro representava hum peccador morto na culpa, chorou lagrimas de misericordia, para se restituir este peccador á vida da graça. Chorou Christo no Calvario: *Cum clamore valido, & lacrymis;* porque se com a paixão de

seus tormentos redemia o mundo necessitado de remedio, visse esse mundo q̃ para a sua redempção tambem concorria a Divina misericordia nas lagrimas de seus olhos: logo bom pronostico parece que tem Jerusaleem nas lagrimas de Christo: *Videns civitatem flevit super illam.* Mas ah mortaes, que se assim parece, não quer Ricardo de S. Lourenço que pareça assim; porque estas lagrimas em Christo são indicio de mayor dor, por ver irremediaveis os danos, e culpas de Jerusaleem: *Ideo eam videns, diz o Douto Padre, flevit super illam, quam præsaciebat ruituram, que significat animam in eternum damnandam.* Vendo Jesus esta Cidade tão populosa, chorou sobre ella, por conhecer q̃ de todo se havia de affolar hũa Cidade, que significa hũa alma, que irremediavelmente se arruina na eterna condenação: *Quia significat animam in eternum dānandam.* E como assim a confidera, magoadamente chora: *Ideo eam videns, flevit super illam.* Oh

Ri-
card.
à S.
Laur.
lib. 12.
fol.
789.
A.

como

como chora Deos, vendo sem remedio as almas! E quer que seus olhos não firvaõ de ver, senão de chorar taõ miseravel ruina.

II Chorou Christo esta perdição de Jerusalẽ a tempo, que nella se não viaõ mais que rizados, e alegrias; e disse-lhe estas palavras: *Quia si cognovisses & tu, & quidam in hac die tua, quæ ad pacem tibi.* Oh se tu Cidade conheceras a tua perdição, tu choráras, e não riras: Mas porq̃ não consideras, nem cuidas o q̃ ha de vir sobre ti, por illo não he muito te alegres, e te glories. Assim explica S. Gregorio as palavras de Christo: *Quia si cognovisses & tu: subaudi flores; quæ modò. quia nescis quod imminet, exultas.* *Nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis: si enim à cordis ejus oculis mala, quæ imminerent, non essent abscondita, læta in presentibus prospera non fuissent.* Como se dissera: Alegra-te, porque te não conheces; não sabes o q̃ es, nem consideras o estado em que estás, porque o que agora escondes a

teu conhecimento, o ha de manifestar o teu castigo; os imminentes males, que sobre ti haõ vir, por falta de os considerar: *Si cognovisses & tu,* se haõ de experimentar na tua desolação, porque te não haõ deixar pedra sobre pedra em ti: *Non relinquent lapidem super lapidem in te.* Valha-me Deos com tamanho estrago! Não ficar pedra sobre pedra, era ficar ruina sobre ruina. Pois isto era castigo sobre castigo? Sim: mas q̃ razão houve para destruição tamanha? Ora ouvi-a: Jerusaleem neste lugar, era figura do peccador; e as pedras eraõ figura de seus peccados. O peccador, como aqui diz a Glossa, quando accrescenta hũ peccado a outro peccado faz o mesmo que pôr pedra sobre pedra: *Perversus enim cum perversionem adjicit, quasi lapidem super lapidẽ sruvit.* Ah sim? e o peccador faz peccados sobre peccados? venhaõ sobre elle castigos sobre castigos: *Non relinquent in te lapidem super lapidem.*

12 Ainda mais luz inculcaõ

10 *Ramalbeta Espiritual de doze Sermoens*

caõ os motivos desta destruição. Para q̄ he destruição tamanha em hũa Cidade tão populosa, que era visãõ de paz, Metropoli do mundo, Senhora de tudo, habitação do universo, e centro de alegria? não lhe ha de ficar pedra sobre pedra? Se fora senhoreada de seus inimigos, não era melhor, deixando todas as pedras erguidas contra o mesmo peccador? Ah peccadores, q̄ toda a nossa assolação teve o seu principio em se pôr pedra sobre pedra, para mais certo final da destruição, e ruina. Era razão q̄ assim fosse, pois havia de cometer culpa sobre culpa, fazendo ao mesmo Senhor affronta, e dando-lhe açoutes sobre açoutes, até o pôr em hũa Cruz. Mas agora não he este o meu reparo; o meu reparo aqui he: porq̄ chora o Senhor a Jerusaleem antes da destruição, se a ha de destruir depois? Ora olhai. Tinhaõ feito os homẽs na sua alma com as culpas, o q̄ tinhaõ feito em Jerusaleem cõ as pedras. Quem põem pedra sobre pedra, vay erguen-

do as pedras hũas sobre outras, vay-as levãtando, vay-as pondo, e erguendo a grande altura. Pois isto mesmo fazem os homẽs com suas culpas na sua alma, sem considerarem os estragos das suas consciencias: *Quia nullus est qui recogitet corde,* pondo peccados sobre peccados, e erguendo-os a tanta altura na sua estimação, que os levantaõ até os Ceos, para mais provocarem contra si os castigos de Deos.

13 Contra os Ceos se conjurãõ os filhos de Noé levantando até lá nos adobes de hũa torre os seus peccados para conquistarẽ os celestiaes muros: *Faciamus* ^{Gen:} *civitatem, & turrim, cujus* ^{11.} *culmen pertingat ad cœlũ, & celebremus nomen nostrum.* Façamos, diziaõ elles, hũa Cidade, e torre tão alta, q̄ chegue ao Ceo sua eminência, e na memoria das gentes se eternize a celebração do nosso nome. Puzeraõ mão á obra, levantãraõ a fábrica, e como não desistiraõ de seus depravados pensamentos, e vaidades: *Nec desistent à cogitationibus suis,* tanto irri-

do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. **II**
irritáraõ a Deos estes homẽs, q̃ o obrigáraõ a descer, para ver com seus olhos até onde subiraõ, e levantavaõ seus peccados: por q̃ quantos mais adobes huns sobre outros punhaõ, tanto mais seus desvanecimentos cõ peccados, huns sobre outros subiaõ: *Descendit Deus ut videret civitatem, & turrim.* Oh quantas vezes chega hum peccador com sua vangloria a onde não conhece, nẽ confidera ha de achar ahi o castigo da sua culpa! Não quiz mais soffrer a paciencia de Deos, e desce do seu Tribunal dos Ceos, para ver a onde levantavaõ os filhos de Noé a sua estimaçaõ: *Ut videret civitatem, & turrim.* Pois para ver elles edificios rompe Deos os Ceos, e baixa do seu Throno? Seria por ventura para reprehender com sua vista o desvanecimento humano, ou para castigar os desvanecidos? São Agostinho quer que fosse grande sentimento, que Deos teve, por querer subir tão a loucura destes homens; porque não ha pena mais sentida nas meninas dos Divinos olhos, que ver continuar os homens a loucura de seus peccados: *Nec desistent à cogitationibus suis.* Também S. João Chrysofomo faz reparo, de q̃ nesta fabrica gastáraõ os homẽs muito tempo, antes q̃ Deos baixasse a vê-la com seus olhos, e q̃ o Senhor, de misericordioso, todo esse tempo se deteve para q̃ esses homens se arrependessem antes q̃ Deos baixasse a ver, e os castigasse; Porém o Parafraste Caldeo diz, q̃ o mesmo foy descer Deos a ver essa fabrica, q̃ os homens até o Ceo levantavaõ, que vingar-se logo da offensa, q̃ contra elle faziaõ, porque a onde diz o Texto: *Descendit Deus ut videret,* trasladou o Caldeo: *Apparuit Dominus ut ulcisceretur,* e o mesmo foy baixar Deos a ver a grande altura em q̃ hia a fabrica, que logo tomar vingança da estimaçaõ, que os homẽs faziaõ de suas culpas; porque provocaõ os homens contra si os castigos de Deos, quando pondo peccados sobre peccados na sua estimaçaõ, os levantaõ até os Ceos: *Cujus cub-*

culmen pertingat ad cælum: Apparuit Dominus, ut ulcisceretur.

Gen.
ib.

14 Ponderando Philo Judeo este texto, reparou em que os filhos de Noé hũ aos outros chamára, para que todos juntos levantassem esta sua obra ás Estrellas: *Dixit alter ad proximum suũ, venite, faciamus lateres.* E assim diz a todos os humanos: Não cuideis, mortaes, q̃ no mundo ha só hũ Nemrod soberbo, e desvanecido, que não contente só de seus peccados, chame, e solicite a seus irmãos, e a seus proximos, a serem complices nos seus delitos; porque em qualquer peccador ha hũia multidão de peccadores, q̃ com culpas sobre culpas offendão a Deos; pois tantos peccadores ha chamados de hũ peccador, quantos saõ os sentidos, e potencias, que no peccador ha: *Insipiens ad male vivendum socios convocat, non contentus peccatis propriis, hortaturque ad novandam sibi operam nunc visum, nunc auditum, ceterosque sensus, ut præsto sint &c.* Oh como aqui temo se

Phil.
lib. de
confu-
sione
lin-
gvar.

ache esta verdade em cada hum dos meus ouvintes! e considere cada hum pelas suas potencias, e sentidos, se cahe nestes estragos.

15 Eya, olhos lascivos, vede bem, e olhay a donzella formosa, a casada, não menos bella, a viuva bem parecida: oh como a pertendeis, ao ponto que a desejaes! e que diligencias não fazeis! Que inculcas não profeguis! Que passos não dais! E que peccados sobre peccados não cõmetteis com a vista, que a sensualidade despede pelos olhos do seu appetite! Láce o cobiçoso elles olhos á fazenda alheia, aos postos, e dignidades, em que outros estaõ, e ainda que tudo isto o ambicioso não consiga, todos os instantes a sua cobiça os deseja. O mesmo passa nos mais objectos, a que se estendem seus olhos. Digga o mesmo peccador, a que mais se applicaõ seus ouvidos, senaõ á lisonja, com que se agrada; á mentira, com q̃ se diverte; a murmuração, com que se entretem; ás palavras deshonestas, com que se deleita; á musica, com que

que se regala? Tambem o gosto, e boca deste diz que só venha o bom bocado, que bem lhe saiba; o regalado prato, que engorda, e os manjares delicados, que são delicia: mas que a sua lingua só falle para a offensa de Deos, e do proximo, e se prenda para o louvor de quem lhe faz bem, e não abonar, nem acreditar o seu vizinho. Assim dirá aos mais sentidos, que indignamente goza, que se empreguem nos objectos que cegamente estima. Eya, potencias interiores, vinde tambem pôr na estimação da minha cegueira culpa sobre culpa: *Venite, faciamus turrin.* Memoria minha, lembra-te dos gostos passados, goza com ella lembrança mil vezes o que gozaste com gosto; não te esqueças do agravo, e affronta, para que a todo o tempo da occasião tomes a desejada vingança; tem-me presente tudo aquillo, que me foy contentamento, para divertir-me, e auenta de mim tudo o que me der pezar, para que se não balde o meu prazer. Entendimento meu, não gaf-

tes teus discursos, senão nos empregos do util, e temporal proveito; discorre para o engano, cava para a pertença, inventa traça para a malicia, busca ardís para teus intentos, e fabrica machinas para teus fins. Vontade minha, ama só a cômodidade, que não entristeça; e aborrece quanto não alegra; emprega-te na formosura, que adoras; na adorada belleza, em que te empregas; quere sómente o que temporalmente te deleita, e deixa tudo o que no mundo te afflige.

16 Oh perverso filho de Noé! Oh malvado peccador! não he tudo isto, e mais ainda quanto passa por teus sentidos, e potencias? Pois em que has de parar, senão consideras teu estrago, com que apressas teu castigo? *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est, qui recogitet corde.* Não te contentas contigo mesmo para peccar, e chamas em ti mais gente para mais a Deos offender, na tua vontade, que sempre amou seu damno, e aborreceo o seu remedio; no teu entendimento sempre cego

cego, e em todo tempo mal empregado; na tua memoria de todo seu bem sempre esquecida, e só do seu mal sempre lembrada, nos teus sentidos sempre ingratos a teu Creador, e só apofentados nos gostos de sua perdição: *Descendit Deus ut ulcisceretur*; porq̃ em ti mesmo, sendo hum peccador, chamas muitos peccadores, quantos são tuas potencias, e sentidos: não satisfeito de offensas proprias, levantas mais tuas maldades, ajuntando mais gente para mais offensas: *Insipiens ad male vivendum socios convocat, non contentus propriis peccatis*. Desgraçada natureza humana, como te achas em semelhantes individuos mal empregada! Assim o disse o Bispo Hildeberto a hũ peccador soberbo, que não desistia de seus peccados. Vejo-te tão enfraquecido em tãta chufma de vicios, que julgo que a mesma natureza, ignorante do que em ti fazia, te fez hũa só pessoa, devendo fazer para tantos vicios muitas pessoas mais: *Hactenus ea natura, ni fallor, ignora-*

Hil-
deb.
Ceno-
ma-
nenf.
cap. 33

vit, taõ multis criminibus unam posse sufficere personam; unde & ipsam mirari suspicor, ex quibus involucris universalium prodierit imago furiarum. Como se dissera: Em dar a natureza ao homem o ser humano para peccar, (q̃ lho não deo se não para servir, e amar a seu Deus) andou curta com algum peccador, em o fazer hum só, quando para mais peccar elle se faz tantos; porque se a natureza faz o peccador huma só pessoa, o peccador em si mesmo se faz hũa universalidade dellas, chamando em si muitos, que augmentem culpas, com que mais cresça a divina offensa: *Ad male vivendum convocat socios, universalium imago furiarum.*

17 Por outro caminho vay a doutrina de S. João Chrysofomo para aquelles, q̃ como filhos de Noé, fazem cousas grandes para immortalizarem a memoria de seu nome: *Faciamus turrim, & celebremus nomen nostrum.* Não se acabou naquelles desvanecidos a loucura daquelles tempos, antes de lá se

se herdou a vaidade destes seculos, Quizerão aquelles homens perpetuar na fama seu nome, e para eternizar sua noticia, e nunca se riscar da futura memoria, fabricarão com sumptuosos edificios hũa Cidade, e queriaõ que chegasse aos Ceos a altura da sua torre. Por isso aqui diz o Santo, q̃ ha muitos destes hoje no mundo :

D.
Joan.
Chry-
sost.
Ho-
mil.
5o. in
Gen.

Sunt multi etiam hodie, qui illos imitantur, & talibus operibus celebrari volunt. Senão, ponde os olhos no q̃ se fabrica, e tem fabricado. Que grandiosas casarias, q̃ edificios tão custosos, que sumptuosos palacios, q̃ galhardas quintas de regálo, e que apraziveis jardins de recreio, tudo feito com notavel curiosidade, e a todo custo: *Alii splendidas domus ædificant, alii lavacra, alii porticus, alii deambulatoria &c.* Mas aonde caminhará a estimação destes, sem considerarem se lhes está bem, ou mal o q̃ fazem: *Quia nullus est qui recogitet corde.* A que fim fabricaõ torres de vento? E para q̃ gastaõ nisto tanto dinhei-

ro? Para q̃? Para serem affamados, e seu nome nos vindouros engrandecido: *Ut immortalem seruet memoriam.* Ah mortaes, e que engano! Porque aonde o desvanecido se quer ostentar famoso, ahi topa o seu descredito; aonde fabrica a sua grandeza, ahi topa a sua deshonra; aonde cuida que grangea a sua honra, ahi encontra a sua infamia. Como assim? Pela experiencia.

18 Se não, vede: Chegaõ aqui huns, que o mundo lhes chama maldizentes, e poderá ser fallem verdade; e perguntaõ, cuja he aquella casaria com tantas sacadas, tantas cocheiras, tantos balcoes, tantas galarias? De quem he aquelloutro palacio, com tão espaçosos, e ricos porticos, tão levantadas torres, tão dilatadas salas, ornadas ás mil maravilhas? De quem são aquellas quintas com tanta distancia de cerca em terras tão fructiferas, com jardins de intrincados labyrinthos de murta, adornados em torno de muitos, e bem traçados alegretes, alcatifados de boninas, e exqui-

quisitas flores, cõ ferêas de alabastro, que pelos resifto de seus peitos tomaõ a peitõ os dispêdios de crystallinas correntes, com que regaõ por canos bem repartidos esles jardins, e pomares: *Ut audiat, quod illius est hæc domus, hic ager &c.* De quem he tudo isto? De quẽ? He de quem fez tudo isto para mais se infamar, e naõ para seu louvor: *Sed hoc non est tam laudem, quam crimen sibi parare.* Valha-me Deos! e que resulte em mal o que parece taõ bem! Sim; porq̃ logo se infamaõ, com as palavras, aos que fizeraõ essas grandezas: *Nam statim ad hæc subjungentur verba plurimarum cõtumeliarum.* Quem fez aquellas casarias, aquelles Palacios, e aquellas quintas? se pergunta, e se responde: Hum Governador de tal parte, que com tyrannias opprimia os pobres, e indo pobre, veyo taõ rico em tres annos, que trouxe de lá mais em dobro, do que cà grangeáraõ seus antepafados em muitos seculos. De hũ Ministro, que necessitand o de esmõlas em seus

principios, se encheo de avareza para os necessitados, e com suas injustiças usurpou a fazenda dos orfaõs, e o cabedal das viuvas. De hum Conselheiro de Estado, de hum Secretario do Rey, de hum Valido, que governou, que quanto vagava era seu, e naõ do Rey; quanto podiaõ, tiravaõ da coroa, por augmentar a sua casa, e com injustiças faziaõ propria a fazenda alheia: com isto enriqueceraõ para isto que fizeraõ, e deixarem a seus herdeiros, o que poucos dias possuitaõ: *Dõmus hæc, bujus est avari, bujus viduarum, & orfanorum spoliatoris.* Pois esta he a fama, este he o nome, com que se queriaõ eternizar na memoria dos vindouros por homens affamados, obsequiá-los o mundo com titulo de ladrões, com fama de injustos, e com nome de tytãnos? Sim, que he justo castigo dos Ceos, a quem se negou ás virtudes, publicarẽ-lhe suas maldades, e ficarem infamados no que pertendiaõ ser engrandecidos: *Igitur hoc non est memoriam sibi assequi,*

fos, e na memoria dos futuros seculos ficaraõ infame-mente infamados: *Quale genus hominum audax, & truculētum ad præsens usque sæculū perdurat orbis infame incommodum.* Naõ acabou Deos o mundo cõ o diluvio universal? He certo. Os enormes peccados dos homens naõ foraõ a causa deste castigo do Ceo? Assim he. E quaes foraõ elles homens, q̄ com seus peccados elle castigo provocáraõ, se naõ esses mesmos homens cõ as maldades q̄ commetteraõ? Pois castigue o Ceo, cõ hũa eterna infamia, essa grandeza afamada; e chegue essa noticia até hoje, e até q̄ o mundo acabe, que sempre esteja dizendo, que houve homens que se fizeraõ infames por se fazerem famosos homens: *Ex immanibus flagitijs suis, isti sunt viri famosi.*

20 Assim querem hoje os homens grangear fama, e honra pela grande estimaçaõ, que fazem de suas culpas, formando-se nellas gigantes, ou torres de vento cõ a multidaõ de seus pec-

cados. Mas subaõ os peccadores embora por esse caminho a pertender a honra, q̄ querem; porque na mesma subida toparaõ o castigo da pena, que merecem. Diz David, que derrubou Deos os peccadores quando subiaõ: *Dejecisti eos, dum allevarentur.* Derrubaste-os, Senhor, indo subindo. Isto he, no ponto q̄ á mayor opiniaõ do mundo hiaõ subindo, entaõ destes com suas fantazias no profundo do abatimento. Pois como topaõ com taõ grande queda, quando ainda naõ tinhaõ acabado a sua subida? Se dissera que os derrubou depois de levantados: *Dejecisti eos quando elevati sunt*, fallava David com melhor termo; mas derrubá-los, quando ainda vaõ subindo: *Dum allevarentur?* Sim, diz S. Gregorio; porque eraõ peccadores ambiciosos, depravados na estimaçaõ, e vã-gloria, e pertendentes de mundana honra; e quando estes no exterior mostraõ q̄ sobem, no interior já cahem, sendo queda a sua subida, falsa a sua honra, e a sua infamia

famia verdadeira. *Quia pravi quique., (diz o Santo) dum temporali honore suffulti, foris videntur surgere, intus cadunt. Elevatio ergo ipsa, ruina est, quia dum gloriã falsã subnixi sunt, à gloria vera evacuantur.* A sua ruina esteve em se levantarem, para colher a sua infelicidade veneno das flores, e confusão eterna, aonde imaginavaõ achar a sua estimaçaõ segura, quando nem meyo achaõ entre o subirem, e cahirem; porque na mesma subida topaõ o castigo da pena, q̄ merecem, por subirem desvanecidos a pertêder a honra, q̄ querem: *Dejecisti eos dum allevarẽtur: Elevatio ipsa, ruina est.*

21 O mal de naõ considerarem os homens, que tem contra si estas affolaçoens, e ruinas, quando continuaõ suas maldades, faz que as maldades vaõ de monte a monte, os vicios de foz em fóra, e as culpas humas sobre outras se ponhaõ na mayor altura, para chegarẽ o peccador ao estado da mayor ruina, e da mayor miseria: *Miser factus sum,*

& curvatus usque in finem.

Dizia David q̄ taõ miseravel se fez, que estava corcovado até o fim, ou curvado até o chaõ. Miseravel estado, q̄ apenas poderia andar, ou arrojarse engatinhando! E quem causou a David ruina taõ deforme, e miseria taõ grande? Elle mesmo disse que foraõ suas maldades: *Iniquitates meae supergressae sunt caput meũ, & sicut onus grave gravat e sũt super me.* Como carga de grande pezo, carregáraõ sobre mim as minhas maldades, q̄ sobre a minha cabeça pũz. Quando estimamos muito alguma cousa, dizemos que a pomos sobre a nossa cabeça. Pois David estimou tanto as suas maldades, q̄ as pôs sobre a sua cabeça? em tanta altura as pôs David? Que muyto logo chegue ao mais miseravel estado, q̄ pode haver: *Miser factus sum!* chegue á mayor ruina, q̄ se póde considerar: *Et curvatus sũ usque in finẽ!* Que quẽ põem os peccados em grande estimaçaõ, e em grande altura, nẽ póde fugir da mayor ruina, nẽ escapar da mayor miseria. B 2 22 Esta

22 Esta, e muito maior ruina, e miseria faz no peccador a altura em q̄ os peccados se põem; não só pelo muyto que sobem, mas já pelo muyto que se estimaõ: porque hoje achaõ-se com estimação as culpas, e com authoridade os vicios. Tem no mundo tanta authoridade os vicios, e tanta estimação os peccados, que não só desatoradamente se atrevê a andar em publico, mas ainda querendo veneração na cegueyra humana, esperaõ cortejos da maldade diabolica, louvores do delito, lisonja da abominação, e gabos da perversidade. Estaõ postos nesta altura, porque não ha emenda que os derrube, antes obstinação que os erga, e levante; não só são culpas de multidão pela quantidade do numero que já se lhes não acha, mas também são culpas de grande estimação pela qualidade que tem; tem grande qualidade os peccados, porque os mais delles são gravissimos; são gravissimos pelo pezo, que tem, como pedras no contraste da conf-

ciencia, e pelo tempo que duraõ na intenção da culpa.

23 Querer pois hum peccador que seus vicios, e peccados durem annos, e mais annos, sem que a confissão os destrua, e a penitencia os affole: querer que seus peccados tenhaõ huma qualidade muito estirada pela antiguidade, ou do tempo que se continúa, ou do vicio em q̄ se pecca: querer que os peccados, por antigos no costume do peccador, tenhaõ boas brancas: querer q̄ os peccados das cãs do desengano fação gravidade da culpa para o applauso, prezando-se de muyto graves, para que o mundo os venere, a carne os estime, e o demonio os louve; de que pôde nascer, tenaõ de não considerar o peccador q̄ cousa he o peccado? E não fazendo esta consideração, em q̄ poderá vir a parar, tenaõ na immortal ruina, e na affolação eterna? *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde.* Vê a parar os peccadores na affolação eterna, porque não sómente põem seus pec-

çados nessas alturas sobre sua cabeça, e na estimação do mundo; mas ainda os querẽ pôr sobre as Estrellas para se precipitarẽ de mais alto no mais profundo do Inferno.

Isai.
14:

24 Pergunta Isaias a Lucifer como havia cahido no Inferno: *Quomodo cecidisti de cælo Lucifer?* E o mesmo Isaias respõde com o q̃ Lucifer no seu coração disse: *Dicebas in corde tuo: Supra astra Dei exaltabo solium meum.* Dizias no teu coração: Levantarey o meu throno sobre as Estrellas de Deos. E que tem q̃ vêr, cahir Lucifer nas chãmas do Inferno, com levantar o seu throno sobre as estrellas do Ceo? Que vem a ser em Lucifer querer levantar-se sobre môtes de luzes, q̃ ser o mesmo dar cõsigo em abismo de escuridades? E que throno he esse, que Lucifer chama seu: *Solium meum?* Não tinha Lucifer de seu outra cousa, que esse throno? Não; porque o throno, que Lucifer tinha, não era outra cousa mais que a vaidosa soberba, em q̃ se fundava; e isto he o que Lucifer tinha

de seu, porque era quanto dizia em seu coração: *Qui dicebas in corde tuo.* Não tinha Lucifer de seu outra cousa, que lhe servisse de throno, e o puzesse em grande altura, mais que a sua vã gloria, e desejo desordenado da sua propria excellencia: em fim peccado de soberba. Este era o throno, a q̃ subia aquelle perverso espirito. Se pois Lucifer queria pôr a sua vã gloria sobre as estrellas: *Supra astra Dei,* que muyto he que cahisse, como disse Isaias, e se precipitasse logo do mais alto, no mais profundo do Inferno: *In Infernũ detraberis in profundum lacu;* se o mesmo he quererem os peccadores pôr sobre as Estrellas seus vicios, e maldades, que lâçá-los a ira de Deos naquelle profundo lago, naquelle abismo escuro de chãmas, e de tormentos!

25 Eis-aqui, meus Irmãos, a perdição do mundo, chegarem os peccados dos homens não sómente aos Ceos, mas acima das Estrellas, que sobre esles Ceos estão. E hũs peccados tamanhos, que

chegaõ da terra aos Ceos, como não haõ de ter castigo dentro de breve tempo! Como não ham de obrigar a Deos, que assolle a terra, e não iõ a converta n'um mar de fogo, mas ainda em solidão de cinzas! Desceo fogo dos Ceos, e abrazou as Cidades de Sodoma, convertendo-as em lagos de chamas, em tanques de pez, em charcos de enxofre, e em ermos de cinzas: *Pluit Dominus super Sodomam, & Gomorrhham sulphur, & igne, & subvertit civitates has.* Valha-me Deos cõ taõ grande assolção! Porém he verdade, q̃ com seus peccados a causáraõ os seus habitadores: mas supposto houvesse nellas Cidades peccados, não haveria tambem justos, q̃ cõ seus rogos sabem aplacar a ira de Deos para suspender seus castigos? Sim havia Lot, e Abrahaõ justos, q̃ bem intercederaõ cõ seus rogos. Pois se para Ninive, aonde havia peccados, e não havia justos, houve misericordia para se não sobverter; como a não ha para as Cidades de Sodoma terem

Gen.
19.

taõ grande assolção? Sabem porq̃? Porq̃ os peccados de Ninive não eraõ ainda taõ grãdes, q̃ chegassem cõ pertinacia aos Ceos a irritar para os castigos a Deos, como chegáraõ os grandes peccados das Cidades de Sodoma para a sua assolção, como disseraõ os Anjos a Lot: *Delebimus locũ istum, eò quòd increverit clamor eorum coram Domino.* Pois o mesmo he clamor, q̃ peccados? Sim fieis: em os peccados sendo publicos, ou sejaõ de vaidades, ou de sensualidade, ou de qualquer outro vicio, logo saõ clamores, diz Santo Agostinho: *Clamorem in plerisque locis pro manifestis peccatis ponit Scriptura.* E estes saõ cõ q̃ os peccadores clamaõ aos Ceos, provocãdo a ira de Deos a mandar contra os peccadores o castigo de total assolção: *Igitur Dñs pluit super Sodomam, & Gomorrhham sulphur, & ignem, & subvertit civitates has.*

D:
Aug.
lib. an-
not. in
Job.
tom.

4

26 E de que nasce todo este mal, toda esta assolção: *Desolatione desolata, &c?* Sabeis de q̃ nasce? Do pec-

peccador levantar huns sobre outros tão os seus peccados, que sobem de mōte a monte; e nasce de que não ha quẽ no seu coração tanto mal confidere: *Quia nullus est qui recogitet corde.* Se houvera quem considerára, não podia deyxar de chorar suas culpas, e guizar pela multidão de seus peccados a penitencia de suas lagrimas, senão quanto á quantidade continua, q̃ isto era impossivel, por ser a culpa a respeito da offensa de Deos infinita; ao menos quanto á quantidade discreta, q̃ isto bem póde ser, por ser isto quanto ao numero das culpas. E q̃ discreta fora a quantidade das nossas lagrimas, ainda quando foraõ sem numero, e quando foraõ continuas, pois são tão cōtinuas, e sem numero as culpas! Mas ao menos fora bom, q̃ pelo numero dos peccados, porq̃ chorassemos, se medissem as lagrimas, que vertessemos.

27. Cōsiderou Jeremias a Jerusaleem assolada, e seus moradores levados cativos a Babylonia em castigo bem merecido por suas culpas, e

dizia cō notavel sentimento o Santo Profeta: *Quis dabit oculis meis fontem lacrymarũ, & plorabo die, ac nocte interfectos populi mei?* Quẽ me dera se desse huma fonte de lagrimas a meus olhos, para chorar de dia, e de noite os mortos do meu povo em seus peccados? q̃ assim entendem muitos. Pois para chorar semelhante miseria deseja Jeremias tão continuas lagrimas, q̃ de seus olhos estivessem correndo perennemẽte sem pararem, nẽ de dia, nem de noyte: *Et plorabo die ac nocte?* Não chorou Jeremias os estragos deste mesmo povo só de noyte? He certo: *Plorans ploravit in nocte.* Como agora deseja tão perenne fonte de lagrimas para chorar de noyte, e de dia? Direy: Quando Jeremias chorou só de noyte lagrimas sobre lagrimas: *Plorans ploravit in nocte,* medio as lagrimas pela quantidade discreta, por accumular o seu povo culpas sobre culpas, como já distemos cō Lyra: *Peccata peccatis accumulavit.* E para igualar o numero das lagrimas ao nu-

Jerem.
9.

Thre.
9.

mero dos peccados, por vêr no povo peccados sobre peccados, bastava q̄ só de noyte fizesse o Profeta prãto sobre pranto. Porém como tambem conhecia, que as culpas não só eraõ humas sobre outras, mas que sempre eraõ continuas, por considerar a quãtidade das culpas continua, e nisto julgava impossivel satisfação da parte da natureza, que faz taõ cõtinuos seus peccados; mostrava o Profeta Santo q̄ o estimára satisfazer ao menos com seus desejos. Por isso diz que tomára fonte de lagrimas em seus olhos, para chorar continuamente de dia, e de noyte esta continua miseria de seu povo: *Quis dabit oculis meis fontem lacrymarum, &c.* Porque para a quantidade continua apontava ser necessario todo tempo a seus desejos; e para a quantidade discreta, quãdo diminuia o tẽpo, dobrava os prãtos á medida do numero dos peccados: *Plorans ploravit in nocte.* Para mostrar q̄ ao menos fora bom q̄ as lagrimas, q̄ vertessemos, se medissem

pelo numero dos peccados, porque chorassemos.

28 Mas oh desgraça, q̄ nem este remedio chega á consideração dos culpados, e só se acha a compayxaõ na consideração dos Sãtos! Era Jeremias Santo, que no ventre da mãy foy santificado, e vertia Jeremias por compayxaõ de seu culpado povo lagrimas, e mais lagrimas por seus olhos, e ainda queriaõ muytas mais lagrimas os seus desejos; e o povo peccador, tendo tãtas culpas, sem verter nem hũa lagrima por sentimento de sua miseria. E porque Jerusaleem, e o seu povo não chorou, ainda que Jeremias chorou tanto, por isso tudo se assolou, e tudo se destruhio. Não vos fieis Irmãos de que aqui chora por vós hum justo, acolá outro vos encommenda a Deos, nesta parte tomaõ por vós huma disciplina, além fazem por vós hũ jejum, e em muytas fazẽ por vós oração, se vós não orais, e vos encõmendais a Deos; se vós não jejuais, se vos não disciplinais, se arrependidos não cho-

chorais, e vos confessais como convem, nada do mais vos val, Irmaõs meus: hum pequey de hum arrependido, hum, tende Senhor misericordia de mim, de hũ contrito confessado, val mais diante de Deos, dito por quẽ peccou, que mil lagrimas de hũ justo offerecidas a Deos por quem se naõ arrependeo.

29 *Usquequo tu luges Saul?* Quando has de acabar de chorar por Saul? disse Deos a Samuel. Que he isto Senhor? Naõ he Santo Samuel? Naõ folgais de ouvir os Santos, estando prompto para ouvir os peccadores? Naõ ouvistes a David peccador: *Ad Dominum cum tribularer clamavi, & exaudivit me?* Logo como naõ ouvis a Samuel, sendo justo, e chorando tantas lagrimas por Saul? Sabem porq̃? Porq̃ Saul naõ chorou, ainda q̃ por elle chorava Samuel. David, ainda q̃ peccador, pedia para si misericordia: *Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam*, chorando rios de lagrimas: *Exitus aquarum deduxerunt*

oculi mei; e confessando arrependido sua culpa, quando disse q̃ peccára, *Peccavi*, Saul supposto tambem disse q̃ peccára, *Peccavi*, naõ foy de coração, arrependido da sua culpa; por isto ainda que Samuel chorava por Saul, chorava por outrem, q̃ naõ quiz chorar por si, porq̃ chorava por Saul, q̃ se naõ arrependeo. E quando Deos naõ quer, ou os Santos naõ rogaõ, ou naõ importa q̃ roguem. Peccador, q̃ naõ se arrepende, naõ só lhe naõ pódem valer as lagrimas de hũ justo, e as petiçoẽs de hũ Santo, mas nem ainda as lagrimas do mesmo Christo, q̃ tambem chorou sobre Jerusalem, figura do obstinado peccador: *Flevit super illam, quæ significat animam in æternum damnandam*; e assim se destruhio, e se perdeu, porq̃ naõ chorou, nem considerou o que a moveria chorar: *Si cognovisses & tu, subaudi, fletes*. Ah fieis, se os peccadores consideráraõ isto, póde fer q̃ temeraõ mais seus peccados; mas naõ choraõ, nem temem, porq̃ o naõ consideraõ: *Quia nullus*

1. Reg. c. 16.

Pfal. 119.

Pfal. 50.

Pfal. 118.

lus est qui recogitet corde.

P. An-
drade
grad.
20. S.
27.

30 Na Cidade de Pariz houve hum estudante muyto amado de Silo seu Mestre; e como o Mestre era de sãtos, e bõs costumes, e amava muyto ao discipulo por sua bõa indole, e rara habilidade, adoeendo este de morte na flor da sua idade, o ajudou a bem morrer, e receber com muytas lagrimas os Sacramẽtos, de q̃ julgãraõ todos acabãra a vida em bom estado. O bõ Mestre depois cõ lagrimas, e oraçoës naõ cessava todos os dias de pedir a Deos livrasse do Purgatorio aquella alma, e a descançasse na Gloria. Estando hũ dia só em casa cõ esta supplica, o vio entrar cõ hũ comprido capũz de fogo, clamando cõ espanto e gritos. Perguntou o Mestre quem era, e o q̃ queria. *Eu (respondeo elle) sou teu desgraçado discipulo, q̃ estou condemnado ao inferno por toda a eternidade: maldito seja eu por ser gerado, maldito o dia, em q̃ nasci, o dia, em q̃ recebi o baptismo, o dia, em que te conheci por Mestre. E por naõ magoar*

com as mais blasfemias que disse, basta dizer que chegou a blasfemar até do mesmo Deos. Pois como te succedeo taõ mal, (replicou o Mestre) se te confessaste com muytas lagrimas arrependido, e da mesma sorte recebeste os Sacramentos? *He verdade (disse elle) que assim o mostrey no exterior, mas essas lagrimas naõ foraõ de contriçaõ das culpas, senaõ porque deyxava todas as minhas esperanças, e acabava a vida, sem gozar os bens, e gostos della. E has de saber q̃ mal se aparelha para a morte, quem differe a penitencia dos peccados para o fim da vida; que se os homens souberaõ os tormentos, que só em si contém esta capa de fogo, de nenhum modo peccãraõ; e para que tu o saybas para teu proveyto, apara na palma da tua maõ huma unica pinga do meu suor. Tãto q̃ na maõ cahio a pinga, de repente a pallou de parte a parte, e como se fora hum rayo se metteo pela terra; de q̃ o Mestre sentio taõ grãde dor,*

dor, que como morto logo cahio, e o discipulo desapareceo. Depois do Mestre curado prégou aos mais discipulos aquelle successo da cadeira, donde os ensinava, sendo do successo a sua mão testemunha, e da mesma cadeira se despedio de todas as coufas, e se foy entrar na Religião, a quem logo muytos dos discipulos seguirão, e dos que o não fizeraõ, se observou, que nenhum teve bom fim.

31 Peccador, que á vista deste exemplo, e dos mais, q̄ Deos quiz se dessem a saber neste mundo; e das verdades da Sagrada Escritura, q̄ á nossa Fé está sempre ditando o Espirito Santo para consideração dos estragos que na consciência lhe fazem suas culpas, e para temor dos tormentos do inferno, que lhe espera a sua alma; e não chora seus peccados com verdadeyro arrependimento, emendando-se para escapar do perigo, e alcançar o seu remedio; este tal não só não quer o seu remedio, mas tem chegado ao termo da sua perdição; porq̄

despreza tanto os avisos de Deos, e os bons conselhos de quem o encaminha para os Ceos, que até a si proprio despreza, e aos imminentes castigos da justiça divina. Diz o Espirito Santo que o peccador, que se ha de condenar, logo dá mostras da sua perdição, porque chegando ao profundo de seus peccados, conhece-se que de tudo faz desprezo: *Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit.* Voltemos aqui a folha, que logo tornaremos a ella.

32 Pintaõ se na carta de marear aquelles bayxos, e altos, que no mar estão escondidos, para que os navegantes, pondo os olhos nesta pintura, e conhecendo a quelles riscos, saybaõ fugir dos seus perigos, e escapar de fazer naufragios. A carta de marear para a Celeste patria he a Sagrada Escritura; nella mostra o Espirito Santo aos navegantes do mar do mundo os perigos, e os remedios; os remedios, para os buscarem; os perigos, para lhes fugirem: e não contente com mandar impr-

Proa
verb.
18.

imprimir tudo na carta, que ham de trazer diante dos olhos, lhes manda por seus Ministros os documentos, e para que sempre os tenham presentes em todo tempo, por huns, e outros lhes repete seus avisos. Na embarcação, que vay para a India, ou para outra qualquer parte de comércio, mette-se-lhe carga de fazendas, e drógas, com que contrataõ os contratadores para seu lucro; os passageyros tambẽ mettem carga do que podem para seu negocio; os navegantes da mesma sorte para seus interesses. Começa a navegar esta Náo: se ella he segura, o piloto dêstro na experiencia, os marinheyros cuidadosos na vigilancia, e a carga proporcionada, todos confiaõ do seu cuidado naõ darem nos bayxos do seu perigo, e livrarem-se em qualquer tormenta de naufragio, para chegarem seguros ao desejado porto. Porém se a Náo he rőceyra, o piloto, sobre temerario, presumido de que o mar deve estar á sua ordem; rijo, e de pouco movimento o

leme; os marinheiros sem vigilancia, mais que da propria conveniencia; a carga demasiada, que ainda em mar bonança mostra a Náo nas agoas muyto mettida: como naõ fará naufragio em qualquer tormenta, para se ir a pique, ou dar á costa; quando á Náo, que em tudo he boa, e com proporcionada carga, se a tormenta aperta, lhe he necessario alijar-se, e deitar-se-lhe fóra ao mar muyta da carga que leva, com que fique mais ligeira, por se naõ perder, e naufragar!

33 Moralizay agora isto em a Náo moral de nossa alma, que no mar deste mundo navega para a India da Gloria O lastro desta Náo he o corpo humano; o piloto que a governa, o entendimento; o leme, que a encaminha, a vontade; de vélas lhe serve a memoria; de marinheyros, os sentidos; de anchora, a esperança; de gavela, os pensamentos, e de farol a razão: a carga, ou saõ boas fazendas, que daõ lucro; ou drógas más, que daõ perda: estas saõ os vicios,

cias, e as culpas; aquellas
 são as virtudes, e boas obras:
 que navega cõ estas, guia-se
 pelo forol da bõa razão; leva
 a gavia dos pêsametos posta
 em Deos, que lhe faz firme a
 anchora da esperãça de che-
 gar aos Ceos; os marinhe-
 yros dos sentidos trabalhaõ
 cuidadosos por desviar a
 Náo dos bayxos; a memoria
 das vélas sabe estender-se a
 tomar o vento prospero, q̃
 faça maré de rosas á navega-
 ção; o léme da vontade, tão
 obediente, q̃ não falta hum
 ponto do q̃ lhe ordena o pi-
 loto do entendimento, q̃ co-
 mo Aciente na carta de ma-
 rear para a Gloria, governa
 como Deos manda, para lá
 chegar a Náo segura, e não
 lhe succeder como á que se
 despedaça na tormenta: *Sa-
 piens non odit mādāta, &
 justitias, & non illidetur
 quasi in procella navis.*

Eccle-
 siast.
 31.

34 Diferentes desta
 Náo são muytas, que nave-
 gão por este mar, e certifi-
 caõ o dito Evangelico, de
 se em poucos os escolhidos,
 dos muytos q̃ são chamados:
*Multi sunt vocati, pauci ve-
 rò electi;* porque não to-

1100

mão bõa carga, com que
 naveguem para o Ceo; senão
 pezo muyto máo, que na
 tormenta os faz fundir no
 Inferno: e como assim na-
 veguem, as potencias d'al-
 ma se desconcertaõ de todo
 bem, os sentidos se applicaõ
 a todo mal; os pensamentos
 não batinaõ como o farol da
 razão; porque esta nos defa-
 tinos apaga a sua luz, e na
 alteraçãõ de qualquer vento
 se perde a Náo com tudo,
 como disse Chrysofomo: *Chry-
 soft. ho-
 mil. 14. de
 Avarit.*
*Ute venit in nostris redibus,
 cum ultra quam usus pos-
 tulat, congeris pecunias,
 exigui venti procella de-
 mergit cymbam.* Como se
 disseraõ Santo: Quando nos
 a alma não faz provisaõ do
 necessario das virtudes para
 bem viver, senão do super-
 fluo dos vicios para mal
 obrar, cõ qualquer vento, q̃
 sopra, se perde esta Náo del-
 graçada, e se vay a pique á
 eterna pena: *Exigui venti
 procella demergit cymbam.*

35 E que remedio po-
 derá aqui haver, para que se
 não perca esta Náo; se os
 impios peccadores estaõ
 muy longe de Deos: *Longè
 est*

Pro-
verb.
15.

est Dominus ab impiis? Sabeis qual? O q̄ teve a Náo em q̄ Jonas fugia ao preceito de Deos; q̄ por se embarcar Jonas na Náo, tal tormenta cõtra ella se levátou, q̄ os mares a levátavaõ ás nuvês, que parecia beijava as Estrellas, quando já a baixavaõ aos abyssos, como quẽ nas arêas se fundia: *Navis periclitabatur conteri.* Oh q̄ gritos davaõ os passageiros, e os marinheiros confusos, cuidando todos, que a demasiada carga das fazêdas era a causa do feu naufragio! como disse S. Jeronimo: *Arbitrantur navem solito onere pręgravari:* começãõ huns a alijar, e lançar ao mar fóra da Náo os fardos das fazendas, outros as arcas, e cayxas de mayor pezo, por alleviarem a Náo, e escapála do perigo: *Miserunt vasa, que erant in navi, in mare, ut alleviarentur ab eis;* porẽm taõ pouco lhes aproveitou toda esta diligencia, q̄ o mar contra elles se enfurecia mais cõ suas ondas: *Mare ihat, & intumescebat super eos.* Continuavaõ mais os alaridos, e

Jon.
1.Hier.
in
Jon.
cap. 1.

crescia mais a confusão em todos; porq̄ viaõ as outras Náos da companhia navegarem em mar leite, cõ bonança, e só a sua sumergindo-se cõ tempestade desfeita; diz Theodoreto: *Alias The- naves sine periculo mare se- od. quentes, suam verò decumanis fluctibus exagitari.* Pois que remedio? Determinãõ-se buscar o mais interior do Navio: achãõ Jonas dormindo a sôno solto: *Dormiebat sopore gravi;* acordãõ-no com empuxoẽs, e grandes vozes: *Quid tu sopore deprimeris?* Que he isto homem tonto? Assim dormes em taõ grande tempestade? Tu dormindo, quãdo nós taõ attribulados? Tu taõ descansado, quando nós no mayor perigo? Como não temes esta tormenta, e em tanto risco assim descansas? Ao que respondeo Jonas, que de todo aquelle mal elle era a causa: *Propter me tempestas hæc grandis venit super vos:* e só lançando me ao mar tereis o vosso socego, e vos livrareis do naufragio. Assim o fizeraõ, e parou o mar com

com sua tribulaçãõ: *Miserunt Jonam in mare, & stetit mare à fervore suo.*

36 Valha-me Deos! Desconfiaõ os marinheiros do grande pezo da carga, que lançaõ fóra, e a Náo cada vez mais pezada naufragava entre as ondas? E o corpo de Jonas de taõ pouco vulto, e menos pezo, a carrega tanto, que lançado este só ao mar livrou a Náo de todo, para todos escaparem do perigo? Sim; porq̃ pezava tanto só o seu peccado, que na Náo punha todo o pezo para metter tudo no fundo, disse Chrysofostomo: *Magisque Propheta corpore gravabantur, nõ corporis magnitudine, sed peccati.* Oh quantos Jonas carregados de peccados dormem a sono solto neste mar do mundo, e taõ alegres com suas culpas, como se ellas foraõ a sua bemaventurança! Assim se sacrificãõ ao demonio, como alguns Japonenses aos seus Deoses falsos. Estes atando-se com grandes pedras aos pés, mãos, e pescoço, se mettiaõ em hum barco, cheyos de

S:
Joan.
Chryf.
hom.
de
Jon.

muyta alegria, e navegavaõ para o mar alto, aonde com o empolaco das ondas, e pezo da carga, tudo a pique se hia ao turco, morrendo affogados miseravelmente, e crendo que assim hiaõ chamados a descançar com seus falsos Deoses. Ah peccadores Jonas, e Japoens, que alegres, e contentes, carregados de vossas culpas, e vicios vos sacrificais ao demonio, cuidando que assim ides com vento em poppa para o Ceo, quando o pezo dessa carga vos vay abyssmando, e lançado a pique nas profundezas do Inferno!

37 No risco, e perigo desta tormenta, peccador, anda naufragando a Náo da tua alma; e os marinheiros, potencias, sentidos, e mais membros do teu corpo, te estaõ rangendo, e gritando, q̃ despertes do teu letargo: *Quid tu sopore deprimeris?* para tratares do teu remedio, antes que de todas cayas na mão dos demonios, diz o Portugez Serafico: *Nauta corporis tui excitant te, & excitare conantur.*

S. Ant.
de
Pad.
ser. 4.
Com.
1.
Qua-
drag.

tur. Padre, (me dirão agora alguns) estas grandes ameaças nos confundem, e não sentimos que os peccados tanto pezem; porque conforme diz Santo Agostinho, o peccado he nada: *Peccatum nihil est*, e o nada, nada peza; logo como pezaõ tanto os peccados, que só o seu pezo faz fundir os peccadores no inferno? Boa duvida, se com melhor consciencia fora feita, porque tal consciencia he daquelles peccadores, que não consideraõ, para sentir o pezo de seus peccados, que sendo tantos, são tão poucos os sentimentos: *Quia nullus est qui recogitet corde*. Mas como haõ de sentir, e como haõ de chorar, se pelo peccado ficaõ os peccadores insensíveis, e ainda muyto peyor? porque o insensível ainda he alguma cousa, e os peccadores peccando, são o mesmo que o peccado: *Peccatum nihil est*, porque tambem ficaõ sendo nada, diz o mesmo Santo Agostinho: *Homines cum peccant nihil fiunt*.

S.
Aug.
tom.
9. in
Evág.
Joan.
tract.
1. post.
med.

38 O que supposto, fatisfacemos á duvida, para que até nisto lhes não falte o aviso de Deos, que o mesmo Senhor permitta lhes entre na consideraõ. He verdade, que nada he o peccado, *Peccatum nihil est*; porque na boa Theologia não tem entidade alguma, por ser privaçaõ da graça, que a alma tinha: *Est privatio rectitudinis debite*; e por ser privaçaõ, nada he o peccado, e assim fisticamente não se lhe conhecerá pezo; mas *sumpto in sensu morali*, o peccado peza mais que tudo. Não se contentou S. Paulo com chamar ao peccado pezo, senão que lhe chamou todo pezo: *Omne pondus*; porque se cada cousa tem seu pezo, o peccado tem o pezo de todas as cousas: *Omne pondus*. E se todas as cousas se contém em todo o mundo, mais que tudo, e mais que o mundo todo peza o peccado no conhecimento de Deos; porque este pezo aos peccadores não entra na consideraõ.

Ad.
Hebr.
c. 12.

39 Por Jeremias diz
Deos

Je-
rem.
2.

Glossa
ord.

Ifai.
40.

Deos que ha de lançar de si aos peccadores: *Projiciam quippe vos.* E a Glossa acrescenta, como carga, com que Deos não pôde: *Tanquam onus importabile.* Vites tal pezo, que nem Deos o pôde sustentar em seus hombros, quando diz Isaias que Deos só com tres dedos sustenta toda a machina do mundo: *Appendit tribus digitis molem terræ?* Pois se toda a machina do mundo sustenta só com tres dedos, como os peccadores lhe pezaõ tanto, que diz os lançará de seus hombros, como carga de insupportavel pezo: *Projiciam quippe vos tanquam onus importabile?* Sabem porq̃? Porque os peccadores andaõ taõ leves com suas culpas, que nada lhes peza; que se lhes pezára, a Deos não pezáraõ; e porque lhes não peza, pezaõ tanto a Deos, como carga insupportavel. Tanto pezaõ a Deos nossos peccados, que, a nosso modo de entender, tem Deos muyto pezar de que aos peccadores lhes não peze; e aos peccadores não pezaõ, por não terem

pezar de se perder. E porq̃ aos peccadores não entra o pezo de seus peccados na sua consideração, entra tanto no conhecimento de Deos, q̃ como carga insupportavel os lança fóra de si: *Projiciam quippe vos tanquam onus importabile.*

40 Oh miseria sobre todas as miserias, chegarem os peccadores a tãta desgraça, que sinta Deos tanto, e elles nada, o pezo das suas culpas! Mas que nos admiramos, se os peccadores não estaõ em si, e não tem fer algum! Não tem fer algum, porque as culpas lhes destroem as pessoas: não estaõ em si, porque os peccados lhes arruinaõ as potencias, e sentidos: *Nil fiunt homines cum peccāt.* Agora entendendo eu melhor chamar o mesmo Santo Agostinho Não ao coração humano: *Navis tua est cor tuum.* E o nosso São Antonio (como já dissemos) Marinheyros, as potencias, sentidos, e mais membros do corpo: *Nautæ corporis tui excitant te.* Mas como ha de excitar tudo isto ao peccador,

peccador, se o peccador pelo peccado destruiu, e arruinou em si tudo: *Desolatione desolata est omnis terra, id est, amatores terræ!* Pois perdeo a memoria, porque a perverteo; destruiu o entendimento, porq̃ o tem cego; e arruinou a vontade, porque se lhe dānou. E se as potencias d'alma pelo peccado tem tal ruina, e destruição, que tal ficará a alma do peccador!

41 Ouvei as palavras do Senhor, (diz Oseas fallando com os peccadores) para que entendais esta destruição: *Audite verbum Domini.* Pois q̃ dizem? Que não ha verdade, não ha misericordia, não ha conhecimento de Deos na terra; porque as más palavras, as más obras, as mentiras, os roubos, os adulterios, e os mais vicios, e peccados inundárao sobre ella: *Inundaverunt.* E por esta causa chorará a terra o q̃ os peccadores não choraõ, porque enfermárao de todo em hũ profundo l. targo: *Propter hoc lugebit terra, & infirmabitur omnis qui habitat*

in ea. Valhame Deos! E de q̃ nasce taõ grande enfermidade nos peccadores, senaõ o que diz o Texto, dos muytos peccados, q̃ cõmettem? o que bem nos adverte S. Boaventura: *Vide quid facit peccatum.* Vede o q̃ faz o peccado. Mas se inundaõ os peccados, não he muyto que assim enfermem os peccadores, senaõ tambem que na inundação se affoguem. Porẽm diz Santo Thomás, q̃ a principal enfermidade he a d'alma, porq̃ o effeito do peccado lhe confunde, e assola as potências: *Nam red- dit animam infirmam quoad posse, quoad nosse, & quoad velle.* Quer dizer: Fica a alma do peccador pelos effeitos do peccado taõ miseravel, q̃ perde a memoria para se poder lembrar do seu estado; destroe o entendimento para não conhecer o seu dāno; e perverte a vontade para não querer buscar o seu remedio; porque lhe infundio o peccado na memoria, para não poder lembra-se, huma grande fraqueza; no entendimento, para não saber conhecer-se, huma grande

S.
Boa-
vent.
Bibl.
Sera-
ph. in
Pf. 30.
n. 151

S.
Tho.
m. 1.
2. q.
81 art.
3.

grande ignorancia, e na vótade, para não querer tratar do seu bem, húa grande malicia: *Nam reddit animam infirmam, quoad posse, quoad nosse, & quoad velle.*

42. Eu aqui como no peccador fica a alma, destruidas as potencias. E como os peccadores nestes estragos não confidéraõ, de todo os vay allolando o seu peccado: *Vide quid facit peccatum. Desolatione desolata est omnis terra; id est, amatores terræ; quia nullus est qui recogitet corde.* Não menos pelo peccado se estragaõ no peccador o coração, e sentidos: fica sem ouvidos, porq̃ não ouve; sem lingua, porq̃ não falla; sem olhos, porque não vê; e sem coração, porque o não tem. Que dirá a isto entre si o peccador, que me está ouvindo, quando se vê tão alheyo deste successo? Dirá, sem duvida, que vou fóra da razaõ, por lhe mostrar a experiencia o contrario: porq̃ elle tem coração, com que vive, pois he principio da vida, e se o não tivéra, não vivera; q̃ tem olhos claros,

q̃ vem o q̃ com elles alcança, o que, se os tivera cegos, não vira; que tem lingua para fallar, porq̃ falla, e não a tem impedida, nem muda. O que supposto, me instará, que ou eu argumento de falso, ou encareço minhas conclusões mais do que cabe no humano encarecimento. E eu lhe torno a afirmar, q̃ não vive, q̃ não vê, q̃ não falla, e q̃ não ouve; porq̃ ouvir, fallar, ver, e viver, para offender a Deos. he não viver, não ver, não fallar, nê ouvir.

43. *Qui habet aures audiendi, audiat.* Dizia Christo ás turbas, quando lhes prérgava: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça. Pois se todos estavaõ para ouvir, e todos tinhaõ ouvidos, sem constar do Texto assistisse algum, q̃ fosse surdo, como só diz q̃ ouçaõ os q̃ tem ouvidos de ouvir: *Qui habet aures audiendi, audiat?* Oh que fallava como Sabedoria infinita! Porq̃ prérgando com altas figuras da propria verdade, era muy raro o proveito, que colhiaõ os ouvintes; e por isso diz, que quem tiver ouvidos de ouvir, ou-

Mat. th. 13.

Mat. idi. 02

ça; porque ha ouvidos, q̄ ouvẽ muito, e nada ouvẽ, nada ouvem para seu remedio, ouvem muito para a sua perdição. E sentidos, q̄ servem para se perder, e naõ para se remediar; sentidos, q̄ se applicaõ ao mal, e naõ se empregãõ em Deos, naõ saõ sentidos: saõ sentidos sem remedio; porque saõ sentidos assolados. A mesma Sabedoria infinita, Christo bem nosso, verifica o meu argumẽto, e me livra de encarecido.

44. Em parabolâs verdadeiras fallo a este auditorio, diz o Senhor, porq̄ estando vendo, naõ vem; estando ouvindo, naõ ouvem, e muito menos, nada entẽdem: *Quia vidẽtes nã vident, & audientes non audiunt, neque intelligunt.* Pois isto he ter coraçãõ para viver? Isto he ter olhos para ver? Isto he ter ouvidos para ouvir, nem lingua para fallar? Naõ por certo; porque isto he estar coberto da maior sombra, no meyo da mayor luz; isto he padecer a maior escuridade da mais escura noite, na ametade do mais claro dia; esta he a cegueira da

morta cõr do humano coraçãõ, ultima ruina com que Deos ameaça o peccador; que por illo o mesmo Senhor se queixa de fazerem os peccadores pouco caso do que já pelos Profetas, e especialmẽte por Isaias, Ihes ^{Ifai. 6.} fez avifo: *Ut adimpleatur in eis Prophetia Isaiæ, dicentis: Auditum audietis, & non intelligetis; & videntes videbitis, & non videbitis: incrassatum est enim cor populi hujus, & auribus graviter audierunt, & oculos suos clauserunt: nequando videant oculis, & auribus audiant, & corde intelligant.* Pois naõ he isto, peccador, o q̄ passa por ti? Tens coraçãõ, e naõ tens coraçãõ, como já te disse Oseas: *Quasi columba seducens non habens cor;* tens bocca, e naõ fallas; tens ouvidos, e naõ ouves, como se julgou David no estado de peccador: *Tanquam surdus non audiebam, & sicut mutus non aperiens os suum.* Tens olhos, e naõ vês, porque andas cego, e só para offenderes a Deos tens olhos,

Mat-
th. ib.

Ose.
7.

Pfal.
37.

Soph.
1.

como diz Sophonias: *Ambulabunt ut cæci, quia Domino peccaverunt.* E como taõ mal empregas os teus sentidos; que muito he, que os teus sentidos se vejaõ sem remedio, se tu tudo destroes, e assólas com o teu peccado? *Vide quid facit peccatum. Desolatione desolata est, &c.*

45 Ah mortaes, que vedes, e naõ vedes, porque a Deos offendeis; e lhe correspondeis taõ ingratos á obrigação dos mayores beneficios! Até quando ha de durar esta vossa cegueira? *Fili hominum usquequo gravi corde?* Que estando vendo, e reconhecendo a brevidade da vida, assim viveis, como se para vós faltára a morte? Estando vendo os castigos com q̄ Deos ameaça, e as misericordias com que obriga, naõ vedes nem misericordias, nem castigos, para viveres peccando? Seraõ por ventura, ou sem ventura, outros, e naõ vós, com quem Deos falla? Oh se assim fora, como vos julgarieis de melhor partido! Mas Deos falla com-

volco, que sois Christaõs, e povo seu; e por isso, ainda que cegos, surdos, mudos, e mortos pelo peccado, vos chama por Iaias seus servos: *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum:* Surdos ouvi para ouvires, e cegos vede para veres. *Quis cæcus, nisi servus meus? & surdus, nisi ad quem nuntios meos misi? Quis cæcus, nisi qui venundatus est? & quis cæcus, nisi servus Domini?* Quem he o cego, senaõ meu servo, q̄ me está mais obrigado? Quem he o surdo, senaõ a quem, sem o merecer, lhe mandey os meus avisos? Quem he o cego, senaõ o servo do Senhor, a quem offendeo, devendo-o só servir? e quem he o cego, senaõ o q̄ se vendeo pelo peccado ao demonio; e eu o comprey, e resgatey por grande preço, e infinito valor de meu sangue precioso? *Redemit nos in sanguine suo. Empti enim estis pretio magno.*

46 E que com estas obrigaçoens empreguem os peccadores os seus sentidos em offensas de Deos! Ho-

mens, que dão por feito, quanto a sua malicia lhes propõem aos olhos! Não vem acção boa, que não penetrem logo as intenções, e a condenem por má: não ouvem louvor alheyo, que não torção em agravo: não se diz falta, por mais leve que seja, que não tome grande corpo na sua lingua, e por seus eccos se vá logo espalhando a peor fama. Ah Deos, e como entre os máos se censuraõ as vidas alheas! Como tarda o castigo, para privar de todo a luz dos olhos, para tapar de todo os ouvidos, e para afogar de todo a respiração, a quem com seus sentidos vive tão mal! Oh como temo, que quem vê para ferir, quem ouve para murmurar, quem falla para offender, e quem falla, ouve, e vê para peccar, o prive Deos de seus favores, lhe negue as suas luzes, e lhe falte com suas inspirações! Como temo, que os dous olhos do peccador, como causa do maior mal, largando as redeas á vista ardaõ em lascivas chammas para

abrazar hũa alma! Ah olhos, séttas ervadas contra Deos, que cegamente vos perdeis nos enganos do inimigo infernal!

47 Os olhos lançou Eva ao fructo vedado, e lhe pareceo tão bello, que lhe cativou os olhos: *Vidit igitur mulier quòd esset bonum, & pulchrum oculis:* atrás dos olhos se lhe foraõ os ouvidos para ouvir o demonio, e atrás dos ouvidos passou o engano á lingua travando practicas, de que resultou comer; e ao gostar da boca se seguiu o laço, que lhe affogou a garganta. Este he o meu temor; e este deve ser, ó peccadores, o vosso sobressalto; pois os sentidos, e potencias, que Deos vos deo para vosso remedio, tudo estragais nas offensas, para permittir Deos vossas ruinas, e vos embargue as boas atenções hum demonio. Mas que digo hum demonio? O vosso mesmo peccado cegará a luz de vossos olhos, para não veres as luzes da Divina misericordia; vos atará a lingua para não dares hũa

fó voz de voffo arrependi-
mento; vos fará surdos, para
q̄ não entrem a movervos as
piedades dos divinos avisos,
e vos afogareis em voffa cer-
ta perdição, por desprezares
tanto os favores de Deos,
como por Isaias disse o mes-
mo Senhor: *Conversi sunt*
retrosum: ipse autem popu-
lus direptus, & vastatus:
facti sunt in rapinam, nec
est qui eruat: in direptio-
nem, nec est qui dicat, redde.

Isai.
sup.

N. ad 48. Por isso acima vol-
tey a folha, que torno a abrir
agora para legitima conse-
quencia das premissas de-
claradas: porq̄ lá tinha dito
q̄ o peccador obstinado em
suas culpas, tudo despreza,
até os imminentes castigos
da Divina justiça, como di-
zia o Espirito Santo, que
chegãdo o peccador ao pro-
fundo de seus peccados, de
tudo fazia desprezo: *Impius*
cum in profundum venerit
peccatorum, contemnit. Mas
porque despreza o peccador
nesse miseravel estado, em q̄
se não considera, e se perde,
como Náo q̄ se vay a pique
na tormenta, ou dá á costa,
fenaõ porque toda a carga

saõ peccados, que destroe os
marinheiros dos sentidos; as
potencias se arruinaõ, por se
lhes apagar o farol da razaõ
para o desgoverno; e a Náo
d'alma com assolação total
se vay ao fundo? E daqui
nasceo o desprezo todo, que
diz o Espirito Santo faz o
peccador em tal estado. O
que explica a Glossa ordina-
ria: *Contemnit omnem cor-*
rectionem, & pœnæ com-
minationem. Despreza toda
a admoestação, q̄ se lhe faz,
e despreza toda a commina-
ção da pena, que lhe póde
vir: na correição despreza
os avisos, q̄ os Confessores,
e Prégadores lhe daõ, e a
penitencia, a q̄ esses avisos se
encaminhaõ; e na commina-
ção da pena, despreza-se o
peccador a si, e aos castigos
de Deos. Quem no mar des-
preza o risco depois de co-
nhecido, perde-se sem duvi-
da, e sem remedio faz nau-
fragio. Assim tambem, quem
conhecendo o miseravel es-
tado da sua alma, não foge
do seu peccado, perde-se
sem remedio, e se vay a pi-
que ao Inferno. Por isso eu
alli dizia, q̄ o peccador, que

com seus peccados, sem confissão, e verdadeiro arrependimento, chega, a tal miseria, está em termos de total perdição; porque despreza tanto os avizos de Deos, que o encaminhaõ para o Ceo, que até a si proprio se despreza, e aos imminentes castigos da Justiça Divina: *Impius cum in profundum venerit peccatorum, contemnit omnem correctionem, & pœnæ comminationem.*

49 Continuarem os peccadores nos seus peccados, de que os Prégadores, e Confessores os reprehêdem, e admoestaõ, que saõ avizos de Deos para tratarem de seu remedio, e não se emendão, porque nos seus vicios continuão, que vem a ser, senão desprezar o bem, que os faria participantes de Deos, por continuar o mal, que os põem nas mãos do demonio? Aos seus Missionarios disse Christo: Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem despreza o que lhe dizeis, despreza-me a mim, que lhe fallo por vós: *Qui vos audit, me audit; & qui vos spernit, me spernit.* E he es-

te tão grande mal, que parece ser o ultimo a que chega o peccador; porque assim como quem ouve os avizos de Deos para seu remedio, participa de Deos, disse o mesmo Christo: *Qui ex Deo est, verba Dei audit;* assim também quem os não ouve, não he de Deos: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.* E quem não he de Deos, de quem ha de ser, senão do diabo? E a razão he; porque quem despreza os avizos de Deos, que he o Summo Bem, cahe no profundo do sũmo mal, que he nas mãos do demonio: *Vos ex patre diabolo estis.*

50 Peccador, se desprezas os avizos de Deos, tens final certo de tua perdição; porque não importa dizer que vás ouvir as prégações, e que sahes compungido, e temeroso do que ouves: que como te não emendas, nem te arrependes, descuidas-te do teu bem, por continuares o teu mal, e temo que na continuacão deste mal experimentes tua perdição. Por boca de humana penna, que na parede escre-

Poan.
8.
qui

Joan.
8.

Joan.
8.

crevia, avisou Deos a Balthazar, quando banquetando-se entre regálos, e delicias, se demaziava com seus Principes, e mancebas. Attendeo porém á escritura, considerou seria aviso severo, começou a temer, e tremer, e como se não entendiaõ os caracteres: *Mane, Tbecel, Phares*; vem por ultimo Daniel dar-lhe a explicação, e diz-lhe, que Deos tem acabado o seu Reinado, Balthazar posto na balança do Divino Juizo, sua Monarchia se repartiria por outros; o que muito concorda com a exposição do Alapide: *Mane, Tbecel, Phares, id est, Mors, Judicium, & Infernus*. Ouvio com attenção Balthazar, premiou a Daniel, lançou de si os temores, continuou os gostos do seu banquete, e na mesma noite o privou da vida huma repentina morte: *Eadem nocte interfectus est Balthazar*. Como assim? Quem tão cheio de temores fez toda a diligencia por saber o que ignorava, ha de ser privado na mesma noite com

huma repentina morte, da vida? Sim, porque a explicação foy do que mais devia temer: e como na explicação se lhe repetiraõ os avisos do seu fim, e Balthazar zombou de tudo, perdendo os seus temores, e continuando seus gostos; que muito experimente sua perdição na continuação do seu mal: *Eadem nocte interfectus est Balthazar!*

51. Quantos peccadores ouvem prégacoens, que na sua doutrina achão motivos, que lhe arguem a consciencia, e lhes reprehendem suas culpas, com que ficaõ temerosos, e se abálaõ compungidos? Mas desprezando o bem, que ouvem, continuaõ no mal que querem, sem deixarem a casa do pasto, dos jogos, da má conversação, a occasião dos roubos, dos odios, dos homicidios; em fim, não deixaõ o seu peccado, para buscarem a seu Deos nas penitencias, e emenda de suas vidas. Pois se isto não fazeis, e os avisos de Deos desprezais, sabey, que assim como a Balthazar na mesa do

Dan.
5.

A
Lap.
ibi.

do peccado, da soberba, da gula, da luxuria, da idolatria, e mais culpas, entre suas mancebas, ficou repentinamente morto; assim vós nos descuidados de vosso remedio experimentareis o Divino castigo, que he o que se segue ao peccador, que zomba, e não faz caso dos avisos de Deos Eis aqui, peccadores, o mal, que tendes contra vós: o não considerares os estragos, que fazem as culpas nas vossas vidas, e em vossas almas. E sabeis porque falta a muitos, ou aos mais esta consideração? *Quia nullus est qui recogitet corde:* Porque vivem como sem alma, nem consciencia.

52 He o coração fonte da vida, e a consciencia he o mesmo, que sciencia do coração: *Cordis scientia*; e assim como o pulso he sinal da vida do corpo, assim a consciencia he pulso d'alma: em não pulsando a consciencia, está morta, e por conseguinte morta está a alma tambem. Em quanto a consciencia vos accusa, vos crucifica, vos afflige, e vos

atormenta, ainda ha esperança da vida d'alma; porque aquelle grito, que n'alma sente, he ainda sentimento do seu perigo, e dor do seu peccado: mas quando tudo soffre, e ja se não sente, então tudo está perdido, e se converte huma alma em inferno. He a consciencia como o cão, que guarda a casa: se o ladrao entra, e o cão grita, ainda se póde livrar do ladrao; mas se tambem dorme, ou morre o cão, entra o ladrao; mata, rouba, e faz o que quer. Ladrao he o demonio, que entra como quer, nos que tem morta a consciencia, ou nos que vivem sem consciencia, nem alma &c. Porque Holofernes mandou affastar as guardas, lhe cortou Judith a cabeça, e lhe roubou a vida. Ainda ha algum final de salvação quando não se aquieta a consciencia, em quanto ha peccados; mas se ella se aquieta com elles, não ladra, não morde, porque nada sente; day a alma, e consciencia por morta: porque a consciencia he hum accusador continuo do peccador,

dor; e o que a despreza, despreza sua propria alma, por não querer tirá-la do crime da culpa: e isto he final de condenação eterna.

53 Diz Christo por S. Mattheus: Consenti depressa no que vos diz voslo adversario, em quanto estais com elle no mundo, porque não succeda entregarvos ao Juiz, e o Juiz ao Ministro, para vos metter no calabouço:

Matth. 5.

Esto consentiens adversario tuo cito dum es in via cum eo, ne forte tradat te adversarius judici, & judex tradat ministro, & in carcerem mittaris. Pois, Senhor, hey de consentir no que me diz o meu adversario, se a cabeça da vossa Igreja me diz, que o meu adversario he o demonio:

2. Petri 5.

Adversarius vester diabolus? Como hey de consentir no que hum taõ grande inimigo da minha alma me disser, se o seu conselho será para mais depressa me perder? Oh que não he esse o adversario, de que falla aqui o Senhor, se não da consciencia, como Santo Athanasio diz: *Dicitur conscientia adversarius, nam*

S. Athan. apud ALap. hic. n. 26.

occultè in corde nos redarguit. E como se ha de consentir no q̄ ella aconselhar? Sabeis como? Fazendo logo o que ella disser, arrependendo-vos, confessando-vos, emendando-vos, restituindo, perdoando &c., e isto logo em quanto dura a vida: *Cito dum es in via cum eo*; porq̄ vindo a morte, que póde ser logo, sem isto teres feito, vos entregará sem duvida ao Juiz, que he Christo, e este ao demonio, que para toda a eternidade vos metterá no calabouço do inferno: *Ne forte tradat te judici, & judex ministro, & in carcerem mittaris.*

54 Peccador, que estás culpado nos crimes de teus vicios, se desprezas a tua consciencia, se não sentes os golpes, que te dá, se não ouves os gritos, com que te acorda, para fazeres o que ella quer, final he que por tua vontade te queres perder. Mas se queres salvar te, pergunta a este teu adversario: Consciencia, que tens contra mim, e de que me accusas? Ella te dirá: Tu encobriste tal, e tal peccado ha tanto

tem-

tempo; tu estás amancebado ha tantos annos; tu andas em odio; retens o alheio; não guardas-te tal, e tal preceito &c. Confessa-te, satisfaze, restitue, aparta-te da occasião, emenda-te &c., que logo se aquietará: *Esto consentiens adversario tuo.* Porém como isto se não faz, e se despreza a consciencia; he chegar ao profundo da malicia, quem tudo isto despreza: *Cum in profundum venerit peccatorum, contemnit omnem correctionem, & pœnæ comminationem.* Padre, dirão alguns, a consciencia nada me remorde, e não sinto que ella me accuse; porque eu quanto mais fazenda alhêa tomo, quanto mais usuras faço, mais contente vivo; quanto mais com mulheres pecco, mais contente ando, quanto mais me vinggo, então fico mais satisfeito; quanto mais vou continuar o jogo, a casa do comer, e beber, da murmuração, dos desenfados, mais alegria tenho. Ay destes taes miseraveis peccadores, que essa insensibilidade he de ter a alma erpes, e a carne ja de todo podre.

55 Destes diz David, que nas suas maldades se corrompêraõ, e se fizeraõ abominaveis, sem que possaõ levantar cabeça para bem algũ: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus, non est qui faciat bonum.* Valha-me Deos! em tal estado se puzeraõ, que ja não ha esperança, de que façaõ algum bem? Não, que estaõ podres, e corruptos, como os q̄ estaõ cheios de erpes, que ja não pôdem ter remedio. Assim como o cirurgião, q̄ cura feridas, cujas feridas se malignáraõ, e se encherãõ de gãgrena, que lhes apodreceo o corpo, os larga de sua mão, e os deixa, por lhes não conhecer esperança de vida; assim estes taes peccadores estaõ deixados da mão de Deos, em que está todo nosso remedio, como ja faltos de esperança do bem d'alma, antes sim condenados a morte eterna. São estes, diz o mesmo Profeta Rey, como os feridos, que dormem nos sepulchros, de que ja não ha lembrança por deixados da mão de Deos, como condenados: *Sicut*

Pl.

52.

2. di

A. 2

m. 1

b. 1

m. 1

m. 1

Pl.

87.

vul.

Janf.
hic
verb.
Num-
quid
mor-
tuis.

vulnerati dormientes in sepulchris, quorum non est memor amplius, & ipsi de manu tua repulsi sunt; id est, damnati sunt, diz Jansenio. Nos sepulchros só se enter-raõ os mortos; e se estes ain-da não são mortos, porque ainda se nomeaõ feridos, como já dormem nos sepulchros? Porque tudo isto se entende daquelles peccadores, que tendo suas almas feitas huns crivos com seus peccados, dormem sem sentirem as feridas de seus peccados, como já sepultados nos sepulchros do Inferno, *dormientes in sepulchris;* que quem dorme, nada sente; por isto delles se não tem lembrança, como já deixados da mão Divina, e condenados a eterna pena: *De manu tua repulsi sunt: damnati sunt.*

56 Peccadores, que tendo as almas chagadas, e feridas de mortaes culpas, dormem, e não sentem estes estragos, com que já estão nos sepulchros da condenação, deixados da mão de Deos, he porque desprezaõ os gritos da consciencia, e

ogol

como obstinados não consideraõ a perda de suas almas: *Quia nullus est qui recogitet corde: non est qui faciat bonum.* Por isto diz o Espirito Santo, que o peccador obstinado em sua culpa, chega a tal grao de malicia, que não teme os avisos, os ameaços, e os castigos, com que Deos o quer levar a si por mal, já que o não póde levar por bem. Ha-se Deos com os peccadores, como se ha hum bom pay com seus filhos: para q̄ estes vivaõ, e obrem bem, faz-lhes caricias, e mimos o pay: se o natural he indomito, ameaça-os, e reprehende-os; se não tem emenda, irozo os açouta, e castiga; e quando ainda os não póde vencer, nem comprimir o seu máo natural, cresce-lhe o aborrecimẽto, com que os prende, e lhes busca desterro, para os apartar de seus olhos. A este modo, muito melhor he o amor de Deos para com os peccadores: avisa os para que sejaõ bons; reprehende-os para que se emendem, quando fazem mal; se o continuaõ,

tinuaõ,

Apoc.
3.Ad
Hebr.
12.Exod.
15.

tinuão, açouta-os, e castiga-os, para que não percaõ seu amor: *Quos amo, arguo, & castigo*, diz S. Joaõ; ou como tambem diz S. Paulo: *Quem diligit Dominus castigat, & flagellat*. Mas quem nem por bem, nem por mal se emenda, chega ao profundo da pena, porq̃ chegou ao abyfmo da malicia.

57 A ffogáraõ se no Jordão os Egepcios, e como pedras se foraõ ao fundo: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*. He certo q̃ isto foy castigo de Deos, e para este bastava dizer que os affogáraõ as agoas do Jordão: logo se parecia bastante affogá-los o rio, para que accrescenta, que como pedras foraõ ao fundo? Affim havia de ser; porque como pedras se obstináraõ, e endureceraõ, desprezando muitos avifos de Deos por Moifés, e depois ainda com amor de Pay, querendo por mal levá-los, nos castigos da terra, do ar, dos rios, da morte dos primogenitos &c. Nunca houve emenda, e tudo desprezá-

raõ: Por isso, *Unus ex eis non remansit*, nenhum escape, todos ao Inferno: porq̃ chegáraõ ao abyfmo da malicia, vaõ todos ao profundo da pena: *Abyssi operuerunt eos, descenderunt in profundum quasi lapis*. A quantos quer Deos levar por bem, dando-lhes honras, riquezas, fazendas, faude, delicias &c., e lhe contrêdem com ingraticosens, e aggravos a tantos beneficios: e para que entrem em si, manda lhes enfermidades, guerras, deshonnas, pobreza &c.? A hum mata o filho, a outro a mulher, e outras consideraveis oppressões, e perdas; e ainda assim não ha remedio para emendarem as vidas, e deixarem as culpas: pois em que haõ de parar, senão metterem-se na fragoa da ultima fornalha da vida, para ver se, queimada toda a escoria, fica alguma cousa de bem a suas almas?

58 Isto mesmo por metaphora mandou Deos a Ezechiel que fizesse ás vidas, ás carnes, aos ossos, e ás almas dos peccadores. E logo

Pf.
105.Anu.
oil
dov
M
bid
cor
am

logo diz o muito que nisto se trabalha, e o pouco que aproveita, porque metti na fornalha tudo isto, e nem pelo fogo sahio a minima ferrugem dessas almas de ferro: *Multo labore sudatum est, & non exivit de ea nimia rubigo ejus, neque per ignem.* Valhamé Deos! A alma do peccador faz-se de ferro, e nem na fornalha do Divino Amor se lhe desentranha ferrugem alguma do peccado? Sim; que diz a versãõ Hebraica, que a ferrugem destes peccadores era de obstinaçãõ, e abominaçãõ: *Non exivit de ea impia rubigo abominationis, & obstinationis;* e Deos diz de similhantes peccadores, q̃ a sua immundicia he execravel: *Immunditia tua execrabilis.* Pois q̃ importa metter estas almas de ferro no fogo da pręgaçãõ da enfermidade, do trabalho, do castigo, da miseria, da comminaçãõ do fogo infernal, se nada disto vale para lhes resultar bem algum, se nellas se entranhou de todo a ferrugem da obstinaçãõ, q̃, por mais que

o forno arda, nenhũa póde sahir? *Non exivit de ea impia rubigo obstinationis.*

59 Oh almas de ferro, e ainda muito peior! porque o ferro no fogo se abrandada, purifica, e alimpa; e vós, se vos não moveis, e abrandais ao fogo do amor de Deos nestes avisos, e ficareis obstinados, apparelhai-vos para a fornalha do Inferno, que por momentos vos está esperando, quando vos não abrandeis, e purifiqueis na fornalha do fogo do amor Divino. Que esperais mettidos nos estragos, em que vos puzestes, porq̃ não os considerastes? *Desolata est omnis terra; id est, amatores terræ; quia nullus est qui recogitet corde.* Oh consideray, e entray em vós, abrindo elles empedernidos coraçõens, e pelos olhos com que vistes, e correstes as culpas, saiaõ branduras destilladas em lagrimas, buscando em Deos o dispendio de suas misericordias; q̃ ainda q̃ tenhais coraçõens de pedra, tambem as pedras se abrandam, porque tambem as pedras choraõ.

Zach.
3.

60 Lá mostrou Deos a Zacharias com sette olhos huma pedra: *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Pedra cõ olhos, quem tal vio? Para os Filozofos explicarem a negação da vista, allegação com as pedras por incapazes de ver. Logo qual será o mysterio de mostrar Deos essa pedra com sette olhos? Ah fieis, olhos de pedra, que olhos pôdem ser, fenaõ huns olhos de agoa, por onde rebentaõ chorando as entranhas dos penedos, e os coraçõens de pedra; e servem, se naõ de ver, ao menos para chorar? Pois, meu Deos de misericordia, que pedra he esta, e que razaõ ha para chorar por sette olhos essa pedra? Chrysofostomo com sua bocca de ouro, e o meu Santo Antonio com sua lingua de fogo o dizem bem ao intento. Diz Chrysofostomo, como já dissemos no principio, que o homem devia ter sette olhos, para ver com os olhos d'alma sette cousas; o que o homem he em si, o que he dentro de si, o que ha abaixo de si, o que ha acima de

si, o que tem contra si, o que foy antes de ser, e o que será depois de acabar: *Quid ipse sit, quid intra se, quid infra, quid supra, quid contra, quid ante, quid postea sit.* Tudo isto he muito importante assistir sempre na consideração do homem, para justificar se fugindo do mal, e obrando sempre bem, sendo justo, e naõ peccador.

61 Porém se o homem fechou estes olhos arruinando o que mais lhe importava, e só abriu olhos para as culpas, deve ter arrependido, e penitente sette olhos para chorar, e reparar suas ruinas, diz o meu Santo Antonio: *Quid in lapide uno, id est, in pœnitente, septem oculi sunt? Quia primò debet videre præterita, ut defleat; secundò futura, ut caveat; tertio prospera ne elevent illum; quarto adversa, ne opprimant; quinto superiora, ut sapiant; sexto inferiora, ut desipiant; septimò interiora, ut sibi in Deo placeant.* Como se dissera: Fez-se o homeni peccador como dura pedra pela obstinação da

S:
Joan.
Chry:
sof ut
in
princ.S:
Ant.
Serm.
Domi.
n.
quinta
in
Pass.
Domi.
mini
f. 254

da culpa; pois abrande-se esse penhalco, abrindo se sette olhos de penitencia, e arrependimento para remedio de seus estragos: como primeiro veja essas passadas ruinas para chorá las; com o o segundo os semelhantes estragos, que se lhe poderão offerecer, para os prevenir, e delles se acautelar; com o terceiro as prosperidades, para que o não desvanençaõ, e outra vez o elevem; com o quarto as adversidades, para que o não perturbem, opprimaõ, ou affoguem; com o quinto as cousas superiores, e celestes, em que só se alegre, e recree; com o sexto as cousas inferiores, de que se entristeça, e desgoste; com o settimo as cousas interiores, que tem dentro de si, que governa a recta razãõ, para que com o coraçãõ. potencias e sentidos todo se empregue no amor, e agrado de Deos. Eis-aqui como se abrandãõ as pedras humanas, quando em si abraõ estes sette olhos, para repararem suas ruinas, chorando por elles arrependidos de suas culpas: *Super lapi-*

dem unum, id est, in penitente septem &c.

62 No Reyno de Gojaõ na Ethiopia descobriãõ Portuguezes nossos o nascimento ao Nilo: e na planicie das imminentes alturas de ferranias, de penhalcos, a que lá se sóbe, nasce em hũa fonte por dous abundantes olhos, que correndo pouca terra se mette em hum lago, de que sahe mais furioso, a logo despenhar-se por entre rochedos a comprida distancia das catadupas, correndo a Ethiopia, Egypto, e outras muitas terras, que fertiliza, mettendo-se muitas vezes por baixo do chaõ, tornando delle a sahir, e tendo suas agoas mais vivas, e mayores, quando no estio lhe assiste mais a vista do Sol, até que por sette boccas vay ter seu fim ao mar. De hum peccador penitente he o Nilo clara estampa, que com dous olhos, q̃ lhe deo a natureza, principia a correr o curso de sua vida por despenhadeiros de peccados, mettendo se em lagos de vicios, correndo á redea solta a mil tropeços, precipitando-se

E-
thio-
pia do
P.
Tel-
les

D em

em culpas, e muitas vezes fumindo-se em miserias até encontrar alguma luz, que lhe abra os olhos da razão, com que, arrependido de tantos estragos, escape do Inferno, e busque o Ceo.

63 Com dous olhos, com que o Nilo nasce, corre larguissimas distancias, ja correndo por varias planicies, ja alagando as terras, ja cahindo por ferranias, já despeñhando-se por penhascos, ja fumindo-se por baixo do chaõ, até se abrir no Egipto; porque o peccador com dous olhos, que a natureza lhe deo, correo sem reparo a peccar, alargou-se aos objectos, que lhe levaraõ os olhos, cahio por ferranias de culpas, precipitou-se por penhascos de malicias, fumio-se em si mesmo, com todo genero de vicios até q̄ sahio, e abrio os olhos no Egipto de tal Inferno: *Ægyptus significat inferni tenebras*, diz Laureto. O Nilo no Estio; quando cõ os calores se diminuem, e ainda se seccaõ os mais rios. este com a vista do Sol nesse tempo, crescem suas agoas muitos

Silv.
Alap.

cõvados; porque o peccador arrependido das suas ruinas, abertos os olhos da razão, com que sahe de si estragado a buscar o seu remedio na Divina luz, q̄ he Jesu Christo Divino Sol, á tua vista devem crescer em seus olhos enchentes de lagrimas para seguro perdaõ de suas culpas. O Nilo em Hebreo quer dizer *exitus*, porq̄ do Egipto sahe com suas correntes correndo, ou fugindo das escuridades, diz Pomponio: *Aquam perfluentem à tenebris*, e se mette no mar por sette bocas, diz Seneca: *Nilus per septena ostia in mare immittitur*; porq̄ o peccador penitente sahindo das infernaes trévas das culpas, ha de abrir em si sette olhos, que como por sette bocas, ou sette rios de lagrimas só procure metter se no Ceo, ou mar das divinas misericordias: *Super lapidem unum, id est, in pœnitente septem oculi sunt*.

64 O numero septenario contaõ os Expositores por numero infinito; porque devendo o peccador chorar infinitas lagrimas por fazer

Póp.
Mell.
com-
ment.
lib. c.
5.

Se-
nec.
lib. 4.
q. 124
tur.

com

com suas culpas a Deos infinita offensa, ainda que as suas lagrimas tenhaõ numero na acceitaçaõ de Deos, tem como valor infinito, quando as chora com verdadeiro arrependimento. Era o Nilo taõ celebrado dos E-gypcios, que enchendo hum vaso de agoa deste rio, o mettiaõ no templo dos seus falsos Deoses, e nos dias maiores de suas festas, em q̄ lhes hiaõ dar graças, com grandes jubilos, venerações, e applausos, publicavaõ tambem ao Nilo suas grandezas, porque á voz do seu Sacerdote, q̄ com o vaso da agoa na maõ dizia: *Hic est Nilus*. Este he o Nilo: todos os mais gritando com grandes jubilos, e alegrias diziaõ o mesmo: Este he o nosso Nilo. Sem esta superstiaõ, e com toda a verdade, tem os Anjos do Ceo alegrias, e jubilos melhores sobre o peccador penitente, dizẽdo com mais gloriosos jubilos no Templo da Gloria: Este he o peccador penitente, que com enchentes de lagrimas de penitencia apagou a multidãõ das suas culpas, com que

mereceo chegar ao mar das divinas misericordias: *Gaudium erit in caelo coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente.*

65 Oh almas, ja que aproveitaf-tes taõ mal os olhos, vendo; empregay-os agora bem, chorando! que os olhos naõ tem mais ferventia, que para ver, e para chorar; mas se atẽgora naõ viraõ bem, chorem bem agora o mal que viraõ. Settas de fogo foraõ na Magdalena seus olhos: que incendios naõ arrojava a quantos via! e que estragos naõ causou nas almas, e na sua propria! que por offender a Deos com os sette vicios capitaes, com seu verdadeiro arrependimento, sette demonios lançou de si: *Ejecit septem dæmonia*. Porẽm depois que olhou bem por si, naõ teve mais olhos para ver, fenaõ olhos para chorar. Dizei-me, Senhor, (dizia ella buscando no Sepulchro anciosa a seu amado, e o naõ achou, quando o Senhor lhe appareceo com disfarce de hortelaõ) Dizei me, se tirastes vós a meu Senhor, aonde o puzes-

es, para q̄ ea o tire: *Domine, si tu sustulisti eum, dicitur mihi ubi posuisti eum, & ego eum tollam.* Que he isto, Magdalena? Naõ vedes a vosso amado, que tendes diante de vossos olhos, e está fallando com vosco? parece-vos no traje ser outro? levantay os olhos a seu rosto, q̄ esse he vosso Esposo Divino. Mas se a Magdalena andava chorando, *Foris plorans*, como ha de ver, se já naõ tem olhos para ver, quem só quer olhos para chorar: *Mulier quid ploras?* As lagrimas lhe embaraçavaõ a vista, para inda naõ ver bem com quem fallava, que depois que se converteo a Christo, naõ tem ja olhos para ver, e só para chorar tem olhos.

66 Ah Magdalenas na formosura! De quantos estragos lavraestes os templos de vossas bellezas, aonde com idolatrias vos rendiaõ cultos, como a deidade, os amantes? Ah peccadores estragados, que com vossos malignos arrojões destes mais vozes á fama, para mayor triumpho do vosso nome!

Se as vaidades, e enganamentos fizeraõ dar de olhos, recobrai-os, q̄ as lagrimas vos haõ de melhorar de vista; se a Christo perdestes, vendo, vós o lograreis chorando, que o que naõ vem os olhos, acertaõ de ver as lagrimas; pois os estragos de ver, se recompensaõ com os triumphos de chorar; porque de huns olhos, que vem mais chorando lagrimas, que vendo outras cousas, lavra Deos o triumpho de suas lagrimas.

67 Mostrou Deos a Ezechiell a pompa, com q̄ campava na gloria, porque se ostentava em hum carro composto ás mil maravilhas, ornado todo de olhos no circuito das rodas, em lugar de estrellas: *Totum corpus oculis plenum in circuitu rotarum.* Mas de que serviaõ estes olhos no carro? feria para ver com elles? Naõ, que naõ tem alma, que os anime. Pois se naõ serviaõ de ver, deviaõ servir de chorar, que saõ os dous officios, de que só podem servir os olhos. Assim he, que como esse carro levava o Sol Divino, feridos do

Eze-
ch. I.

Sol

Sol os olhos, centelhavaõ luzentes chuveiros, como costumaõ reverberar as agoas feridas do Sol. Como hũ mar, diz o Texto, pareciaõ as rodas do carro, que adornavaõ esses olhos: *Et aspectus rotarum quasi visio maris*. E parecer hum mar nos olhos, q̃ póde ser, fenaõ hum mar de pranto? Esses olhos naõ viaõ, fenaõ ao parecer choravaõ; pois desses olhos, que naõ vem outras cousas, mas choraõ hum mar de lagrimas, compõem Deos os triunfos de suas glorias: *Totum corpus oculis plenum in circuitu, quasi visio maris*.

68 Fieis, se queremos compôr a Deos triunfo de seu maior applauso, offereçaõ-lhe noslos olhos hum mar de lagrimas, que lhe estaraõ de perolas. Sayaõ em ternuras de arrependimento noslos coraçõens pelos olhos, que no mar de noslos olhos navegarãõ fe-guros noslos desejos. Os que mais estragados viveis, vinde, e chegay-vos a Deos arrependidos: choray vof-las culpas, e vereis como

se aclaraõ mais os olhos com a corrente de voflas lagrimas: *Aperti sunt oculi, quia scissæ sunt petrae*. Rasguem-se os peitos mais obstinados que pedras; rompaõ-se em agoas essas pedras, que se abriraõ os olhos banhando se nessas agoas. Mas se ainda assim naõ deixamos de ver, naõ deixemos de chorar. Em noslos mesmos olhos nos pôs Deos a fragilidade do achaque, e a efficacia do remedio: se nos perdemos por ver, ganhemos por chorar; que se a vista se pôs da parte da culpa, ponham-se as lagrimas da parte da penitencia, e com ellas nos cheguemos aos olhos de Christo Nosso Redemptor, que he pedra, que por sette olhos caudalosos de seu sangue se rompeo por nossa Redempçaõ.

69 Ponderou Bercorio as vezes que Christo derramou sangue pelos peccadores, e assenta que foraõ sette: a primeira, quando foy circuncidado aos oito dias depois de nascido, tendo o nome de Salvador do mundo; e como de sua virgi-

Bera
chorã
in S.
Scri
pt.
verb.
Sang.

nal pureza, já então principiava a derramar sangue, quiz ensinar aos sensuaes se abstenhaõ, e lhes sirva a fonte deste sangue de lavar as torpezas de sua sensualidade. A segunda, quando no Horto orou, representando-se-lhe todos os tormentos de sua Paixaõ; e esta consideração, que com paciencia soffreo, foy tão vehemente, que por todo seu Santissimo Corpo o fez suar sangue com tanta abundancia, que correo na terra, para abrandar nossa dureza, e reprimir nossa ira. A terceira, quando lhe abriu-se seu Corpo com mais de cinco mil açoutes, para faciar a fede, e se remediar a gula dos homens. A quarta, quando foy coroado de espinhos, para abater os desvanecidos, e humilhar os soberbos. A quinta, quando na Cruz lhe encraváraõ as mãos, que de liberaes quizeraõ ser rotas por remediar nossa avareza. A sexta, quando lhe encraváraõ os pés, que por nos buscarem tão ligeiros, os prendeo, por se não desculparem de não

poderem chegar a elles ainda os mais pinguicosos. A settima foy, quando com hũa lança lhe abriu-se o peito, e lhe feriraõ o coração; q̃ se o coração de Deos he o centro de seu amor, os homens, q̃ cõ tanto odio, e inveja se oppuzeraõ ás suas finezas, vissem que d'elle coração ferido dous rios sahem de sangue, e agoa, agoa para lhes lavar as culpas, sangue para lhes salvar as almas. Estes sette olhos abriu-se nesta divina pedra as suas finezas; para entrarem tambem por sette bocas no immenso mar das suas misericordias, e remediarem os estragos, que nos homens fizeraõ as sette capitaes culpas, como diz Bercorio: *Contra septem maculas, Christus septies sanguinem suum distillavit.*

70 Pois, Catholicos, se aqui chegamos ao termo de se conhecer a nossa divida, tambem agora devemos dar mostras da nossa satisfação: consideremos bem a necessidade que temos, que para o remedio della temos o tempo mais accommodado;

do; este nos põem na lembrança, que Christo deo sua vida a impulsos de derramar todo seu sangue, por remediar nossas almas. Corramos a este sangue, que se corre por sette olhos da divina pedra: *Petra autem erat Christus*, para entrar, como caudaloso rio, no mar das misericordias por sette bocas, corramos tambem com as nossas lagrimas, a entrar por esse mar; que supposto a mistura faça maiores enchentes, tudo de-seja o mar das divinas piedades, para fazer maré de rosas, em que para nossa salvação naveguemos seguros vento em poppa. Ah meus irmãos em Jesu Christo, chegay já ao verdadeiro delengano: os que estais em peccado, arrependey-vos, antes que chegue a hora da conta; que não tendes na vossa mão o tempo, nem a vida, nem o juizo: acabem-se de todo vossos enganões, e acudi a Deos, que vos chama com estes avilos; e correy arrependidos ao mar das piedades, aonde todo o que chega cõ

verdadeiro arrependimento, por mais graves, que sejaõ suas culpas, achaõ liberaes as misericordias. Se sois como o filho prodigo nos estragos, affastado da vista de seu Pay; se sois como ovelha desgarrada do melhor rebanho, perdida do seu pastor; e se sois alma taõ errada, que perdestes o tino para não achar a Deos; aqui tendes a Deos, Pastor, e Pay, que com os braços abertos vos chama para vos perdoar; com os hombros aparelhados vos busca para sobre elles vos pôr; e com o coração patente vos espera para dentro vos recolher.

71 Ah meu Jesus, Pedra rota nessa Cruz com sette olhos, em que se vem os tormentos, que vos causáraõ nossos estragos! Diante de vós, meu Senhor, nos prostramos todos; porèm diante de vossos olhos, como levantaremos os olhos, se vos temos taõ offendido cõ a nossa vista por tantas culpas, quantas nossas almas sentem nas ruinas? Tivemos alma; mas que alma tive-

mos, senão para entregá-la ao demonio? E chegamos a não ter alma, nem consciencia, para a tirar da sua mão; tivemos olhos para peccar, e não tínhamos olhos para chorar; tivemos boca para as offensas, e não tivemos lingua para remedia-las; tivemos coração para aggravar a Deos verdadeiro, e ainda não temos coração para sentir bem tantos agravos. Coração, boca, e olhos, Alma, potencias, e sentidos, apparelhai-vos, se quereis remedio; arrependei-vos, se quereis perdaõ, com verdadeiro proposito da emenda da vida, fugindo de toda a occasião, para nunca mais peccar. Aqui tendes o mar, para onde correm os rios, q̄ por receber de vossio arrependimento os pequenos, que correm de vossos olhos, vos communica, pelas entranhas de sua misericordia, para perdoar-vos, o seu sangue a diluvios. Rasguem-se pois, meu Deos, os coraçãoes empedernidos em rios de lagrimas, e de fogo; ceguem os olhos com diluvios de sen-

timento; despedacem-se as almas com huma dor sempre chorada, com huma magoa nunca vista, em hum vivo aborto de tantas culpas, em hũa mortificada ancia do maior pranto; e seja este como o parto das viboras, que despedace as entranhas; ou como lança, que traspassie o coração, e não cessem de confessar as linguas.

72 Pequey, meu Deos; tanto contra vós, que não tem o mar arêas, a terra flores; o campo ervas, que igualemente, o numero de minhas culpas; porque nem a serem as ervas fontes, as flores rios, as ondas mares, igualaráõ as q̄ meus olhos devem chorar arrependidos. Pequey, meu Senhor, eu o confesso diante de vós: aos Ceos, á terra, ás creaturas todas, assim o direy a vozes, e a lagrimas. Pequey, meu Redemptor, e sendo as minhas culpas para todo mundo hum aggravõ commum, quando imagino os muitos que vos fiz, só cuidõ que contra vós pequey. Pequey, meu Jesus, e bem conheço que todas as pe-

nas do inferno são para mim pouco castigo; mas não pelo temor da pena que eu mereço tão justamente, nem por perder os bens da gloria, que eu nunca vos mereceria, me peza, Deos, e Senhor meu, de meus vicios abominaveis, e de meus peccados incriveis. Peza-me muito do coração, peza-me muito na minha alma, por feres Vós o offendido, e feres quem sois bondade summa, Creador dos Ceos, e da terra, Redemptor do mundo, e Deos immento! Ah meu Deos! Ah meu Jesu, se nesta hora fora licito, para vingavos em mim proprio, para vingar-me de mim mesmo, arrancar-me este coração, e tirar-me a mesma vida, ainda assim se não apagára esta sede, ou esta chãma, que da minha ancia por respeito da vossa offensa muito se accende na minha alma, com meu sentimento, e pezar de minhas culpas. Mas se para a misericordia dellas, he a efficacia de Deos, conforme a efficacia da dor; e esta,

A Domino factum est istud.


quanta deve ser, não cabe só na capacidade humana: de quem me hey de valer, se não dos auxilios da vossa graça, e de Vós, meu Deos, que sois meu Pay, meu Redemptor, e todo meu bem? A quem tive eu sempre por mim, mais que só a Vós, meu Jesu? Se sendo o mundo quem me tenta, o demonio quem me combate, e tudo o mais quem me persegue; não foy tanto contra mim, como eu mesmo fuy. Mas se já arrependido estou diante de Vós, acudime meu Jesus, valei me meu Creador, não me desampareis meu Deos, perdoay-me meu Senhor, tende misericordia de mim; q̄ se no mar de vossa piedade, e clemencia a nossos suspiros, tudo são dispendios de misericordias: arrependidos suspiramos, peza nos de todo coração de vos termos offendido, tende misericordia de nós, misericordia meu Deos, misericordia meu Jesu. Senhor Deos misericordia. Amen.



SERMAO

SEGUNDO.

Verbum autem Domini manet in æternum. Isaías 40.

I  Esta vida taõ caduca, nesta regiaõ de pranto, neste valle de miserias, de tribulaçoens, e angustias, naõ ha outra alegria, ou felicidade alguma, mais que viver como em desterro, chorando as saudades do Ceo, tendo por estrangeiros, e alheios do nosso gosto todos os bens da terra, aonde ausentes do Summo Bem, e arriscados ao eterno mal, andamos como degradados, e peregrinos. Se pois Catholicos queremos subir aos gostos da celeste Patria, convem muito que seja o nosso trato, os noslos desejos, e os noslos cuidados no Ceo, dando de maõ a toda a afeicãõ terrena, e inclinaçoens mundanas, que nos fervem, como de laço, e cadêa, donde em grilhoens de noslos appetites nos prendem, e ataõ os pés dos noslos desejos, nos suspendem, e embaraçaõ estes caducos enganos as azas do nosso espirito. E para que as noslas almas façãõ vida celestial, e cheguem, como lhes importa, ao ultimo fim para que foraõ creadas, convem muito que sobrelevan.

do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. 59
levando-se sobre os elementos da culpa, deixem a terra de seus vicios cheia dos abrolhos, e espinhas de seus peccados, que passem o mar de seus delictos, ou tarde, ou cedo amargosos; que se sublimem sobre o ar, e vento de suas vaidades, soberba, e presumpção; que transcendão o fogo de sua cobiça, e appetites; e morando só nos Ceos com seus cuidados, percaõ a memoria, e faldade a tudo o que he cadudo, fugitivo, e transitorio; e passem com os suspiros, com os affectos, e com as obras á contemplaçõ das cousas eternas, firmes, e permanentes, e áquella Cidade celestial, onde de assento está Deos, e onde mora o Summo Bem, de que nossas almas devem ter sede eterna: *Verbum autem Domini manet in eternum.*

2 Querem dizer estas palavras: A palavra de Deos durará eternamente. E porque ja se vio nas tardes passadas, como mostrou Deos por Isaias, as misérias des-

ta vida na comparaçõ do feno: *Omnis caro fœnum:* a vaidade do mundo na similhaça da flor do campo: *Et omnis gloria ejus tanquam flos agri:* o fim de huma, e a ruina de outra, no feno, que se secca, e na flor caduca: *Exsiccatum est fœnum, & cecidit flos:* e finalmente a serenidade da verdadeira gloria na palavra de Deos: *Verbum autem Domini manet in eternum;* q̄ assim concludio o Profeta nestas ultimas palavras; como se dissera: tudo acaba como feno, tudo passa como flor, tudo he miseria, engano, e perdiçãõ; pois tudo naõ dura quasi nada, pois taõ pouco permanece, pois apenas começa, quando ja acaba; e só a gloria de Deos, que isto he a sua palavra, he summa verdade, porque eternamente dura: *Verbum autem Domini manet in eternum.* Esta palavra de Deos, ou esta verdade, que tudo he a mesma cousa, he o mesmo Deos, como diz o Evangelista: *Et Deus erat Verbum.* E a nossa verdadeira gloria he o nosso
Deos

Gen.
15:

Deos, porque Deos he a gloria objectiva dos Bemaventurados, e o premio dos escolhidos, como o mesmo Senhor disse ao Patriarcha Abrahaõ: *Ego ero merces tua magna nimis.* De dous modos se goza esta gloria na celestial patria, ou da parte do termo summamente bom; isto he, o mesmo Deos, sobre mais que incomprehensivel; ou da parte da potencia, posta em summa rectidaõ; isto he, o acto da vontade na fruiçaõ daquelle Summo Bem, muito além de mais que immenso, eterno, e infinito. Para gozá-lo entaõ, he necessario que o amemos muito agora: para que nos movamos agora a amá-lo assim, muita graça se ha de mister; para fallar nelle tambem he necessario graça: recorramos á Mãe de toda, para que nos conceda muita pela Saudaçãõ Angelica.

*AVE MARIA.**Verbum autem Domini manet in æternum. Isai. ut supra.*

3 **S**Egundo o que vimos nas tardes passadas acerca das misérias da vida, da fragilidade humana, para que o homem se conheça cheio de tantas misérias; acerca dos enganõs da vaidade, que o mundo mostra, para que o homem se não engane, e só o despreze; e acerca de quanto atormentaõ as penas do inferno, para que o homem lhe fuja, e tema o seu tormento, tirou Isaias por consequencia para esta ultima tarde que he o Summo Bem da gloria, para que, livrando-se o homem de tantos perigos, só busque esse Summo Bem com fervorosos desejos. Mas como o homem cegamente tapa os olhos ao conhecimento da sua miséria, e enganosamente ama a vaidade que o mundo lhe mostra. sem temor do inferno que com eternidade de pena o aguarda, como lhe haõ de nascer desejos de buscar o Summo Bem q̄ eternamente recrea? Por isso eu disse com Jeremias na primeira tarde. que por falta desta

Jerem. 12.

desta consideração o mundo todo se perde : *Desolatione desolata est omnis terra , quia nullus est qui recogitet corde.* Entendendo por toda a terra a todo homem , que Deos da terra creou á sua similhança : *Creavit Deus hominem , ad similitudinem Dei fecit illum ;* porq̃ de tal sorte o fabricou Deos , que nelle cifrou toda a perfeição do mundo , e toda a perfeição dos Ceos.

Genes. 5.

4 O homem no latim he *homo* , que he o mesmo , que humor da terra , ou de terra humida ; no Grego he *Anthropos*, que he o mesmo, que levantado acima : e vem cifrar se no homem cousa sublime , e cousa terrestre. *Adaõ* na lingua Hebraica quer dizer terra feita carne ; por isso disse S. Cypriano , que *Adaõ* não foy formado da terra do campo Damasceno, como alguns affirmão, senão, que tomou Deos quatro punhados de terra das quatro partes do mundo, de que o homem foy formado ; e accrescenta o Santo , que nas taes partes creou Deos quatro Estrellas , de

D. Cyprian. Tra. 6. de Mont. Sin. & Sion. & advers. Jud.

que se tomáráõ as quatro letras para o nome de *Adaõ* ; porque o *A*, he de huma Estrella , que na parte do Oriente se chama *Anathole* ; o *D*, he de outra, que na parte do Occidente se chama *Disis* ; o outro *A*, he de outra Estrella , que na parte do Norte se chama *Arctos* ; o *M*, he de outra , que na parte do Meyo dia se chama *Mezembria*. Desta sorte se póde entender , que ao homem formou Deos das quatro partes da terra , e dos Ceos ; porque tendo Deos creado espirituaes , e corporaes creaturas de diferentes maneiras , por fim creou o homem , aonde recolheo tudo o que tiuha feito desde o Ceo até a terra ; porque com a cabeça se parece ao polo *Arctico* ; com os pés ao *Antarctico* ; por diante , ao *Oriente*; por detraz , ao *Occidente* : com a cabeça he similhante ao Ceo , que tem seus movimentos ; com os olhos ao *Sol*, *Lua*, e *Estrellas* ; com o calor natural , ao *fogo*; com a respiração , ao *ar* ; com os ossos , e carne , ás *pedras*, e á ter-

á terra. E segundo he verdade, como dizem os Academicos, quando a alma desce a viver no homem, leva consigo, para ennobrecê-lo, a inclinação de todos os Astros, e Planetas celestiaes; e até em todos seus membros se incluem os influxos dos doze celestes Signos, por estarem no homem todas as naturezas de todas as cousas creadas; porq̃ no ser têm parentesco com as pedras; no crescer, com as plantas; no sentir, com os animaes; no entender, com os Anjos; e ainda com o mesmo Deos no retrato.

5 Pergunta Job a Deos, que cousa era o homem, pois tanto o engrandecia, que o tinha sempre diante de si, como lamina, ou estampa do seu coração: *Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?* E passando a outras particularidades de misérias, que ha no homem; no particular da sua perfeição, e grandeza não disse mais palavra. Pois se falla em huma cousa, porque não responde á outra? A razão

he; porque Job, supposto conhecia a perfeição das excellencias, que Deos pôs no homem, experimentava em si as misérias, com que o homem nasce. Por isso do que experimenta, largamente trata: *Homo natus de muliere, repletur multis miseriis: qui quasi flos egreditur, & conteritur; & fugit velut umbra &c.* O q̃ o homem he nas perfeições, e excellencias só toca por pergunta: *Quid est homo, quia magnificas eum?* Deixando para outros a resposta. E assim á pergunta de Job responde S. Paulo: *Est imago, & gloria Dei.* He o homem Imagem, e Gloria de Deos. Este Cosmographo Soberano tinha acabado este mappa universal, quando tomou a gloria de si mesmo por braço, e armas de suas maravilhas, e empresas. Costumão os Principes illustres, e nobres do mundo pôr as empresas de suas heroicas façanhas em huns escudos pequenos: huns põem Castellos, outros Leoens, outros Aguias &c. Finalmente cada hum por gloria

Job.
14.1. Ad.
Co-
rint.
11.

Job. 7.

gloria de seus famosos feitos, toma o que lhe está mais a proposito, e tudo esculpe em seus escudos.

6 Havia Deos feito este universo, e querendo retratar-se no homem, toma por armas hum pequeno mundo: retrata ao homem, onde estão os braçoens matizados de quanto Deos tem feito; sobre o que diz Santo Agostinho estar alli o ser em memoria de ter creado Deos os Ceos, as terras, os mares, e todas as mais cousas intensiveis; alli está a vida posta por armas da immensidade de plantas, e animaes, de aves, e peixes, que Deos creou no mundo; alli a sabedoria por braço da que o Author da natureza communicou aos Anjos, tudo cifrado no homem, como esfera pequena na mão do Divino Author da fabrica. Tambem respondem á pergunta de Job Santo Athanasio, que o homem he ornamento da terra, esmalte de sua belleza, e de seus matizes a melhor elegancia: *Decor, & ornatus terræ.* Philon Bispo,

que o homem he grande Senhor do mundo. S. Machario, q̄ o menor quilate do homem he mais precioso, que tudo o do universo. Finalmente S. Dorotheo, que de tudo quanto vemos, he o homem o que Deos mais estima, e do que mais se paga; sobre o que diz Trimegisto, que aquelle lume, e vida, que por essencia creou ao homem semelhante a si, e o amou como filho, como era de seu Author bellissima imagem, lhe levava após si os olhos, pois via seu proprio retrato, e não se fartava de olhar-se nelle; porq̄ em amá-lo, parece se amava a si mesmo.

7 Oh excellencia do homem, se a soubera conservar para o fim, q̄ Deos o creou! Creou Deos ao homem, como já disse com S. Gregorio, para contemplar a seu Creador: *Homo ad contemplandum Creatorem suum conditus fuit*: Dando gloria, e honra a seu Deos, servindo-o, e amando-o de todo seu coração, até chegar ao ultimo fim, para gozar sem fim o premio do sumo

Phil.
B.
Carp.
Mach.
Egy-
pt. D.
Doro-
th.
doct.
21.

S.
Greg.
Moral.

D.
Aug.
l. 83.
q. 51.
f. 117.
col. 3.

D. A-
than.
Patri-
arch.
Ant.
l. 1. de
rect.
fid.

mo bem: Assim como o General, q̄ depois de vencer aos inimigos na batalha, a q̄ o mandou o seu Rey, torna para o seu Rey, q̄ o mandou, para receber o premio da victoria, que conseguiu. Dizia Job que a vida do homem neste mundo era huma guerra continua: *Militia est vita hominis super terram*. Sentença he esta taõ clara a nossos olhos, quanta he a experiencia do que se passa no mundo; pois naõ ha tempo, em que os homens naõ guerreem huns com outros, ou com ambiçaõ de se acrescentarem as Monarchias, ou por discordias fomentadas por odio nas pessoas, com estrago de tantas vidas, e fazendas. Porẽm o Santo naõ falla aqui naquella vida, nem naquella guerra, que desde o principio do mũdo semeou o homem cõ discordias para colher estragos das vidas; fazendo parir a terra homẽs armados, para se povoarem de Náos os mares, as Cidades de ermos, os montes de sepulchros; fazendo vomitar aos bronzes fogo,

os homens vestir-se de ferro; os campos de fangue, o ar de pó, e o Ceo de fumo; que ditto em toda a parte do mundo bastante experiẽcia nos dá todo o tempo. Pois se esta he a guerra, em que os homens todo tempo gastaõ a vida, e o Santo nesta naõ falla; que guerra he a que a vida do homem tem sobre a terra?

8 Todos os que moralizaõ esta sentença, concordãõ, que na guerra da vida pelejaõ os homens huns contra outros, como corporaes inimigos; mas na vida, que he guerra, de que trata o Santo, he outra vida, e outra guerra por diverso modo: naõ só pelejaõ nella os homens com todo mundo, com todo inferno, mas ainda cada hum consigo mesmo: porque peleja o espirito contra a carne, a alma contra o corpo, e a virtude contra os vicios. Esta he a guerra, que sobre a terra he a vida do homem: *Militia est vita hominis super terram*; porque acima tem hum Ceo, que ha de conquistar com virtudes em toda

toda a sua vida, abaixo de si tem hum inferno, de que se ha de defender a impulso de esforços, contra as tentações do demonio; fóra de si tem hum mundo, que o cerca, fazendo-lhe por toda a parte, com enganosa, e vaidades, bateria, que sempre deve desprezar, para o vencer; dentro de si tem hũa carne, que, sendo por natureza fraca, he o mais forte inimigo nos appetites da concupiscencia, que para se refrear a deve crucificar sempre com abstinencias, e mortificações, para que a consciencia se não estrague; porque com mortificações se crucifica a carne, cõ desprezos se atropella o mundo, com esforços de oração se vence o demonio, e se confunde o Inferno: e ficando o Inferno confundido, o mundo atropellado, e a carne crucificada, contende o homem legitimamente para merecer a coroa; sahe vècedor com triunfo da batalha, e os Ceos, se lhe abrem com o premio da victoria. Eis aqui, meus Catholicos, como Deos vos manda pelejar, em quanto

viveis, com os vossos, e seus inimigos: *Militia est vita hominis super terram*; para que ganhando a victoria na batalha, vades no fim da vida, por toda a eternidade, para o celestial Reino, para os eternos Thronos, para a gloria sem fim, aonde se goza Deos, que de nossas almas he o Sũmo Bem: *Verbum autem Domini manet in eternum.*

9 Mas oh desgraça dos mortacs! que esquecidos da sua origem, da perfeição, q̃ Deos lhes deo, e do ultimo fim para que Deos os creou; não cuidaõ na guerra da sua vida, perdem a batalha por sua negligencia, e deixaõ os inimigos com a victoria da sua alma, porque não consideraõ com efficacia donde lhes veyo o ser, por donde andaõ, para onde vaõ, e para onde haõ de ir: *Quia nullus* Jo-
est qui recogitet corde. remi
22 Se isto consideráraõ dentro na sua alma, (que na Escritura se entende pelo coração) viraõ, que vieraõ de Deos, e que d'outra parte nenhuma cousa tem; viraõ que andaõ pelo caminho da perdição,
E que

que vão para os Infernos, quando haviaõ caminhar para os Ceos. Se nisto cuidáraõ, e isto consideráraõ, tornaõ arrependidos atraz, mettendo-se por dentro de si, e não andáraõ tão fóra do mesmo Deos, quanto andaõ fóra da sua ordem, e da sua Ley; viraõ que, quanto á alma, está nelles o mesmo Deos, como em sua imagem, e esta tanto he melhor, e com Deos mais parecida, quanto com o seu original mais nas virtudes se conforma; e tanto mais fê, e deforme, quanto mais se dessemelha nos viciosos costumes. Se se consideráraõ quanto ao corpo, o conheceráõ de vil, e baixo pó da terra, manancial de immundicias, compendio de miserias, fragilidade instantanea, corrupção perenne, como fervedouro de bichos em carne podre. Se consideraraõ quanto á vida, acháraõ, que só Deos, que lha deo, a conserva, e está pendente de sua mão, como vapor da terra, sopro do vento fumo aereo, nuvem ligeira, flor do feno, que acaba em hum in-

tante como sombra fantastica, ou de dia, ou de noite.

10 Nada disto, e ainda muito mais não considera o homem; porque com tudo se engana cegamente, fechando os olhos do entendimento, das mais potencias, e sentidos, donde lhe nasce o esquecimento do Sũmo Bem, a lembrança de só buscar os bens da terra, que são cego feitiço dos gostos desta vida, e não gostar dos bens do Ceo, que só são delicias d'alma. Tudo isto nasce, meus Irmãos, de não olharmos para cima, de não porremos os olhos no Ceo para que fomos creados, de não considerarmos as cousas eternas, celestes, e sublimes, para que fomos nascidos. Se olháraõ para cima os homens, se lhes não leváraõ os olhos o que tem abaixo, se não cegáraõ a olhos vistos pelas cousas baixas da terra, oh que facilmente cahiraõ na razaõ, e se aproveitáraõ do tempo, que Deos lhes dá, não para se empregarem nos vicios, senão nas virtudes; não para buscarem a perdição, senão a salvação! Mas
ah

ah mortaes, que por não olharmos para o Ceo, senão para a terra, por não olharmos como homens, senão como brutos, não só nos perdemos como irracionais, mas ainda por muito peyores que elles.

12 Para reprehender aos homens de peyores que irracionais tomou Jeremias por testemunhas da nossa miseria, e da ignorancia humana as aves do Ceo, e com ellas reprehendeo aos homens, dizendo lhes da parte de Deos: *Milvus in Cælo cognovit tempus suum: turtur, & ciconia custodierunt tempus adventus sui; populus autem meus non cognovit judicium Domini.* As aves do Ceo conhecêraõ o tempo, que Deos lhes deo, só o meu povo não conheceo o seu tempo, nem a vontade do seu Deos. E que razão ha para que as aves do Ceo, sendo irracionais, e não tendo mais que natural instiuto, se diga que tiveraõ conhecimento de razão para conhecer o seu tempo, e os homens o desconheçaõ, sendo racionais, e tẽdo mais

que instinto? Nas mesmas palavras se acha a razão da differença: *Milvus in Cælo cognovit tempus suum.* As aves no Ceo conheceraõ o seu tempo: olháraõ as aves para o Ceo, por isso no Ceo o conheceraõ. Puzeraõ os olhos no Ceo para conhecer aquella luz, que do Ceo lhes vinha, por isso não só conheceraõ, mas addivinháraõ os tempos para o que lhe convinha, diz a Glossa: *Milvus in Cælo cognovit, id est, ad agendum ea, quæ secundum naturam suam sunt convenientia.* Não olharaõ os homens para o Ceo, por não fazer o q̄ convinha á natureza racional, que era levantar os olhos á celeste patria, o entendimento a Deos, e á Gloria celestial; olháraõ só para a terra, porque se fizeraõ semelhantes aos brutos, e mais rudes animaes: *Homo cum in bonore esset non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* E porque se ha de considerar nos homẽs esta semilhança taõ brutal, como jumentina? Porque esta casta de brutos tem toda

Glossa
in Jeremias

psal.
48

Jeremias. 8.

Re-
mig.
16.

da a sua inclinação na terra, e nella emprega os seus olhos, diz Renigio: *Fumenta ad terrena prospectant.* E assim como estes brutos não olhão para o Ceo, senão para a terra, sendo de inferior esféra que as aves; assim o peccador se asemelha a elles, e perde o conhecimento, porque não olha para as cousas altas da patria celestial, senão para as cousas vis, baixas, e miseraveis da terrena prosperidade, e deste desterro triste; por isso na terra, para onde se inclina, se vê perdido, por não se inclinar para onde foy creado.

12 Eis-aqui, fieis, a perdição do mundo. Nasceo, e foy creado o homem para a patria superior, eterna, e perduravel. E vivemos taõ esquecidos de Deos, e dos bens eternos, como se sómente nasceramos para a vida temporal. Somos como os rios por donde entra o mar com maré; quanto o mar com suas agoas lhes dá mais enchentes, tanto mais tornaõ para traz os rios mettendo-se, e estendendo-se por terra adentro, de quem deviaõ

fugir para o mar, para onde hiaõ, como para o seu centro. Vivemos desta maneira, porque namorados da mentira, e das cousas vaãs, caducas, e transitorias, perdemos o amor da eterna verdade, e daquelle Sũmo Bem, que isto he o nosso Deos, o Verbo Divino, nosso Deos, e nosso bem; que só he bem, pois he eterno: *Verbũ autem Domini manet in æternum.*

13 Nada he bom, fieis, mais que só o que he eterno, como disse S Jeronymo: *Nihil itaque bonum, nisi quod perpetuum est.* Se os bẽs do mundo foraõ bons, tambem os tivera Deos; não os tem Deos: logo não saõ bõs. Não os tem Deos; porque Deos não tem vanglorias, appetites, e vaidades, torpezas, e demasias de que está cheio o Reino do mundo, de cujos seus bens, ou vicios Deos não he Rey: *Regnum meum non est de hoc mundo.* Menos os bens da fortuna, que nelle lograõ os Reys da terra, porque de todos elles Deos nada necessita, como dizia o Profeta Rey: *Deus meus est tu, quoniam bonorum*

Psal.
15.

rum meorum non eges. Não me confessara seruo vosso, se necessitareis de meus bens; mas como conheço, q̄ não os necessitais, vos confesso por meu Deus: *Deus meus es tu.* E com razão; porque não fora Deus, se necessitara destes bens: que Deus necessitado de mundanos bens, poderá ser Deus, no nome, mas he Deus falso na realidade. E se o nosso Deus verdadeiro, q̄ he nosso Deus, nem necessita dos bens da terra, nem tẽ os bens desta mundana vangloria da nossa vida: logo estes taes não são bens; não são bens, porque se o foraõ, e a Deus faltáraõ, como faltáraõ, seguiria-se q̄ os homens em seus vicios eraõ mais bemaventurados que Deus em sua Gloria; e isto não ló se não póde dizer, mas nem ainda imaginar. A' lêm disto, hum bem, que nos faz mal, e se torna em mal, como póde ser bem? Hum bem, de que nos nascem males, e todo o nosso mal, que póde ter de bom?

14 Não nascem males dos bens, como disse Seneca: *Non nascitur ex bono ma-*

lum, non magis quàm ex ficu olea; ad semen nata respicient. Se pois das espinhas se não colhem uvas, nem figos dos abrolhos, colhendo dos bens temporaes os males eternos, como pódem ser bens? As causas mostraõ-se, e se daõ a conhecer nos seus effeitos. A luz mostra que he luz no que nos allumia; o fogo, que he fogo, no que nos aqueta; a neve, que he neve, no que nos esfria; a peçonha que he peçonha, no que nos mata; a triaga, que he triaga, no que nos dá saude. Se pois a triaga nos matára, como a tiveramos por triaga? Se a neve nos abrazára, como a tiveramos por neve? Se o fogo nos esfriára, como o tiveramos por fogo? Se a luz nos deixára ás escuras, e nos escurecára, como a tiveramos por luz? Logo se não podemos ter por luz, a luz que não allumia; por fogo, o que não aquece; por neve, a que não esfria; por triaga, a que não cura, por peçonha, a que não mata; como teremos por verdadeiros bens hums bens, que nos não fazem bem, antes nos fazem mal?

mal? E se são bens mentirosos os bens do mundo, pois não duram para sempre, como cadavez mais por estes bens caducos, pois tão pouco permanecem, deixamos aquelle Sumo Bem, que só he verdadeiro, pois eternamente dura, e aquella Gloria eterna, que nos Ceos sem fim se goza: *Verbum autem Domini manet in æternum?*

15 A nossa gloria, meus Irmaõs, he o nosso Deos. Esta he a gloria objectiva dos bemaventurados, e o premio dos escolhidos. He palavra, e juntamente obra: *Et Deus erat Verbum.* He palavra, porque he promessa dos q̃ o amam neste mundo, diz a Glossa: *Verbum, id est, promissum;* he obra, não só porque Deos he acto puro, como ensina a Theologia, mas tambem porque na patria he premio, como o mesmo Senhor disse ao Patriarcha Abrahaõ: *Ego ero merces tua.* E este he o nosso Summo Bem, porque he promessa nesta vida dos seus escolhidos: *Verbũ, id est, promissum;* e gloria objectiva dos bemaventurados na

celeste patria: *Ego ero merces tua.* Este o nosso ultimo termo, e o nosso fim ultimo, este o nosso Sumo Bem.

16 Mas como antes de chegar á patria, não podemos gozar este Sumo Bem; bem era que fosse entretanto o nosso sumo amor, e a nossa sede summa o merecê-lo a suspiros, ancias, e desvelos, a consideraçoes, diligencias, e trabalhos: bem era que assim fosse, porque como o nosso bem Sumo he o mesmo Deos, e Deos he summa unidade, summa verdade, e summa bondade; e tudo isto he hum, porque não ha mais que hum só verdadeiro Deos; por isso tambem não ha mais que hum só verdadeiro bem. Infinitos, e eternos bens se incluem neste Summo Bem; mas fóra d'elle não ha bem: assim como infinitos raios se incluem na luz do Sol, mas faltando o Sol, fugirão os raios, e não ha luz. Todos os outros falsos bens, q̃ das telhas abaixo a vaidade estima, e a cegueira busca, não são bens, são como sombras; porque assim como

a som-

a sombra se parece com aquillo de que he tombrada; affim os bens, e as glorias do mundo parecem bẽs; mas considerados, nenhuma coufa faõ, faõ sombras do bem, que querem arremedá-lo, ou fingi-lo: naõ faõ gloria, faõ hum pouco de ar, hum pouco de vento; por rifo todos os bens da vida, ainda os licitos, e honestos, naõ mataõ os desejos, antes fazem mais sede: faõ como agoa de hydropicos, que quanto mais agoa bebem, mais sequiosos ficaõ.

17 Meu Deos, só entaõ me fartarey, quando vir a vossa gloria: dizia com anciosos desejos do Sũmo Bẽ, o grande Profeta Rey: *Tunc satiabor cum apparuerit gloria tua.* Naõ tinha David todos os bens do seculo, e muitos tambem do espirito? Naõ ha duvida: nasceo pastor, e chegou a ser Rey; teve as glorias do Imperio da fama, e da fortuna; vio-se cheio de pompas, riquezas, victorias, e triunfos, e os mais gostos da vida; e além disto, deo lhe Deos dos bens

do espirito, pois o fez Deos seu Profeta. Logo como naõ bastaõ tantos bens para matar-lhe a sede, e matar-lhe a fome, antes lha accendem mais: *Tunc satiabor?* Ora olhay: todos estes bens eraõ bens das telhas abaixo, e semelhantes bens, por grandes q̃ sejaõ, faõ sombras, e naõ bens: quantas mais sombras abraça hum homem, mais em vaõ se acha; faõ vento, e naõ gloria: quanto mais ventos bebe hum homeni, mais ar appetece. E como David era homem allumiado de Deos, via que as glorias desta vida naõ faõ mais que agoa de hydropicos, que quanto mais agoa bebem, mais sequiosos ficaõ: faõ, quando muyto, humas sombras breves, e hum rasto escuro daquelles bens eternos, por onde a razaõ sequiosa de chegar á fonte, donde todos manaõ, de dar na verdade, donde todas vem, e de alcançar a posse, que só em Deos se goza; vay como por sombras, e como pelo rasto em suspeita, e ás escuras, buscando aquelle Summo Bem, de quem procedem to-